PLACAR
SCORE Editora
ED. 1508 FEVEREIRO 2024 R$15,00
DE R$ 25,00 POR:
R$ 15,00
POR TEMPO LIMITADO
CRISE NA CBF
Os bastidores da guerra política que abalou o presidente Ednaldo (e respinga no time de Dorival)
AUTÊNTICO 10
Alan Patrick, o maestro do Inter, dribla exigências do futebol moderno e celebra melhor fase da carreira
BAHIA CITY
Investimento do grupo árabe que controla o gigante de Manchester pode fazer do Tricolor uma potência?
ENDRICK TEM SÓ 17 ANOS, MAS JÁ SABE BEM O QUE QUER DA VIDA. VENDIDO AO REAL MADRID, O PRODÍGIO DO PALMEIRAS SE INSPIRA NA OBSTINAÇÃO DE CRISTIANO RONALDO PARA BRILHAR PELA SELEÇÃO E CHEGAR AO TOPO
EXCLUSIVO
'QUERO SER UM ÍDOLO'
CBF

APOSTAS E CERTEZAS

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Klaus Richmond e Luiz Felipe Castro com o prodígio, na Granja Comary: "Não sou novo Pelé, sou o Endrick"

Na madrugada de 20 de janeiro de 2022, mais especificamente à 1h32, o então redator-chefe de PLACAR, Fabio Altman, enviou aos colegas de redação um e-mail certeiro, premonitório – um golaço em forma de texto. O motivo de sua insônia tinha nome e sobrenome: Endrick Felipe Moreira de Souza. A atuação da jovem sensação do Palmeiras na goleada por 5 a 2 sobre o Oeste de Itápolis nas quartas de final da Copa São Paulo de Futebol Júnior o motivara a mudar o curso da edição seguinte. "Estou pensando seriamente em partir para uma capa com Endrick. Sim, claro, pode soar prematuro. 'Poxa, mas só 15 anos, e jogando contra meninos da idade dele... Calma, vamos esperar mais um pouco'. Concordo – mas acho que são comentários que podem entrar na matéria", escreveu Altman. A escolha não era óbvia. O Verdão ainda teria semi e final por jogar e corria o risco de amargar mais uma frustração na Copinha, em meio ao fechamento da edição.

"Me impressionou, para além dos gols e dos lances, a reação: no blog do Juca Kfouri um cara chegou até a comparar o menino ao Pelé; sites de vários países falam nele. Mas, claro, essa supervalorização também pode ser tema da matéria. Estaríamos queimando o menino antes da hora?", prosseguiu o experiente jornalista. "Para mim, tem cara de novidade, demonstrará a agilidade de PLACAR. Palmeirenses gostarão, outros chiarão, e isso é bom também. (...) Enfim, acho que temos um personagem com cara de novidade, em torno do qual podemos iluminar vários problemas: da precocidade, do assédio dos empresários etc. Meio na linha 'Até onde vai o Endrick?'. Lá no futuro, podemos ter errado – mas podemos acertar. Eu queria que ele fosse do Coringão", finalizou o corintiano inveterado.

Os repórteres Klaus Richmond e Leandro Miranda e o fotógrafo Alexandre Battibugli, então, correram contra o tempo para entregar um delicioso e histórico perfil. Herói do inédito título do Palmeiras na Copinha, Endrick foi o mais jovem atleta (15 anos e meio) a estampar uma capa de PLACAR em nossos quase 54 anos. Dois anos se passaram e o prodígio palmeirense está de volta às nossas páginas, entregando tudo o que prometia: bicampeão brasileiro, campeão paulista e da Supercopa, já vendido ao Real Madrid e convocado à seleção adulta, sempre como protagonista. Em 47 minutos de papo na Granja Comary, sede da CBF em Teresópolis, onde a seleção brasileira se preparava para disputar o Pré-Olímpico, Klaus e o redator-chefe Luiz Felipe Castro se empenharam em tirar boas respostas do menino-prodígio. O craque fez jogo duro, com a timidez e certa falta de traquejo próprias de um adolescente

CAPA: ALEXANDRE BATTIBUGLI

– convém sempre lembrar: ele tem apenas 17 anos.

Mas, qualquer que seja o resultado do Pré-Olímpico, que terá apenas começado na data de fechamento desta edição, é seguro afirmar que Endrick seguirá sendo a bola da vez por muito tempo. O que mais chama atenção, mais até do que seu físico privilegiado, é o foco do garoto em se tornar um ídolo nacional. É aposta segura, ou quase isso. Ao longo de mais de cinco décadas, PLACAR se acostumou a apontar tendências e a vislumbrar o futuro de estrelas precoces. Nem todos os pitacos se mostraram precisos, obviamente. Neymar e Robinho foram tantas vezes apontados como sucessores naturais de Pelé e, como se sabe, não chegaram nem perto disso. Alexandre Pato protagonizou ao menos três capas para lá de otimistas – "Te cuida, Ronaldo", de setembro de 2007, revelou-se a mais ousada (e, infelizmente, equivocada) delas. O próprio Fenômeno, no entanto, foi apresentado, em fevereiro de 1996, ainda como "Ronaldinho", como o "garoto de 20 milhões de dólares" destinado a deixar o PSV para se tornar uma lenda. Bola dentro! Na entrevista, disponível nesta edição e também em vídeo, na PLACAR TV, nosso canal no Youtube, Endrick deu de ombros para comparações e se disse obcecado para escrever uma linda história no futebol mundial. Convém seguir o esperançoso conselho de Fabio Altman de dois anos atrás: "Lá no futuro, podemos ter errado – mas podemos acertar". Hoje, parece barbada. ■

Uma no cravo, outra na ferradura: em 1996, PLACAR exaltou o surgimento de Ronaldo; em 2007, se empolgou ao apontar Pato como o sucessor do Fenômeno

ÍNDICE

revistaplacar
@placartv
@placar
placar.com.br
contato@placar.com.br

PLACAR

A marca PLACAR é licenciada pela Editora Score Ltda. e produzida pela Editora Abril

Publisher: Alan Zelazo

CEO: Gustavo Leme
Redator-chefe: Luiz Felipe Castro
Editor: Gabriel Grossi
Editor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Editor de Arte: LE Ratto
Repórteres: Enrico Benevenutti, Klaus Richmond e Leandro Miranda
Diretor Comercial: Sandro Santos
Planejamento: Marcos Ramos
Mídias Sociais: Bruna Serra Franco, Bruno de Giovanni, Gabriel Rodrigues, Jessica Gomes e Marcio Komesu
Estagiários: Fábio Kimura e Guilherme Azevedo
Revisão: Renato Bacci

Colaboraram com esta edição:
Bianca Molina e Leandro Quesada (texto), Diego Vara (foto) e Kaio Figueiredo (pesquisa de fotos)

Redação e Correspondência:
Av. Magalhães de Castro, 4800 - Torre Continental, 9º andar - Cidade Jardim, São Paulo (SP), CEP 05676120

PLACAR 1508 (EAN: 789.3614.11302-9), ano 54, é uma publicação mensal da Editora Score. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa (sujeito a disponibilidade de estoque). Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

O BAILE DO VINI JR.

A Supercopa da Espanha começou a ser disputada em 1982, e o Barcelona foi o vencedor em 14 ocasiões. Com o título deste ano, o Real Madrid passou a ter 13 conquistas (o mesmo número de todos os outros ganhadores somados). Mas o embate do último dia 14, em Riad, na Arábia Saudita, teve um gosto especial para os merengues. Era o nono confronto direto em finais contra o super-rival Barça – e a sétima vitória entrou para a história como um massacre comandado pelo brasileiro Vinicius Jr. Com menos de 7 minutos no cronômetro, recebeu sozinho um lançamento em profundidade, driblou o goleiro Iñaki Peña e abriu o marcador. Três minutos depois, a jogada se repetiu, mas desta vez com Rodrygo avançando livre pela direita e servindo com açúcar para Vini ampliar a vantagem. Aos 32, Lewandowski fez um golaço, mas em nenhum momento a equipe *blaugrana* ameaçou o Real. Assim, 4 minutos mais tarde, Vini sofreu pênalti de Araújo, bateu e garantiu seu *triplete*. Na etapa final, em mais uma jogada dele, Rodrygo pegou a sobra e acertou o canto para fechar a conta: 4 a 1, fora o baile.

ESQUEÇAM DE MIM

Foi um misto de vergonha alheia com surpresa e perplexidade. Na entrega do prêmio The Best, promovido pela Fifa, Lionel Messi acabou eleito o craque do ano. Os votantes tinham de escolher com base no desempenho entre 19 de dezembro de 2022 (um dia após a final da Copa do Mundo do Catar) e 20 de agosto de 2023 (logo depois do encerramento da temporada europeia). Nesse período, o argentino fez 32 jogos e 24 gols, conquistando o Campeonato Francês (pelo PSG) e a Leagues Cup (um caça-níqueis disputado pelo Inter Miami). Enquanto isso, Erling Haaland anotou 35 gols em 41 partidas, faturando a Copa da Inglaterra, a Premier League e a Liga dos Campeões, a tão sonhada tríplice coroa. Parecia uma barbada para o jovem norueguês, mas os dois terminaram empatados e, como Messi teve mais votos dos capitães das seleções nacionais, ficou com o troféu. Nenhum dos dois estava no local do evento, em Londres, e o constrangimento foi geral. Aplausos tímidos seguidos de um longo silêncio. O ex-craque Thierry Henry, que apresentava a festa, tentou brincar e perguntou se poderia levar o prêmio para casa – uma vez que ele mesmo nunca havia ganhado...

JOE MAHER / FIFA

"ME TRATEM COMO ADULTO"

ENDRICK CRESCEU. DESDE A PRIMEIRA APARIÇÃO NA CAPA DE PLACAR, HÁ DOIS ANOS, O MENINO-PRODÍGIO SE FIRMOU, CONQUISTOU TÍTULOS, FOI VENDIDO AO REAL MADRID E SE TORNOU UMA DAS MAIS GRATAS ESPERANÇAS DO FUTEBOL BRASILEIRO. APESAR DO ESPÍRITO JOVIAL E DA MENORIDADE, ELE AGORA QUER ASSUMIR A RESPONSABILIDADE DE RESGATAR O AMOR DA TORCIDA PELA SELEÇÃO E SE TORNAR UM ÍDOLO NACIONAL

Por: Klaus Richmond e Luiz Felipe Castro, de Teresópolis (RJ)
Foto: Alexandre Battibugli / Design: LE Ratto

Endrick Felipe Moreira de Sousa carrega nos ombros as delícias e os dissabores da precocidade. Pense bem – e seja franco: o que você fazia aos 15 anos, quando colecionava tantas espinhas no rosto quanto as incertezas da adolescência? O atacante nascido em Taguatinga (DF) já desfilava em campo como protagonista do Palmeiras na Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2022, o torneio de base mais badalado do país. Foram seis gols (um deles o mais bonito da competição) e um inédito título para o clube.

Não tardou para deixar a condição de promessa e virar titular da equipe principal, seguido pelo status de mais nova joia do Real Madrid em negociação que beira os 400 milhões de reais. É o quarto jogador mais jovem a estrear pela seleção brasileira: com 17 anos, 3 meses e 23 dias, em um Brasil x Colômbia pelas Eliminatórias. Tudo antes de virar maior de idade.

"Meus companheiros não têm que me tratar como um garoto de 17 anos, como um adolescente... têm que me tratar como um adulto", disse Endrick em entrevista à PLACAR na Granja Comary, em Teresópolis.

O "adulto" de apenas 17 anos colhe os louros, mas também vive as consequências de uma precocidade inevitável. Precisa hoje completar os estudos a distância, não pode ir ao parque de diversões com o irmão mais novo nem sair às ruas com a família ou a namorada, a modelo Gabriely Miranda, quatro anos mais velha.

Ele conta já ter ficado abatido pelas pressões – o técnico Abel Ferreira chegou a clamar publicamente por cuidado –, mas encontrou um remédio: o distanciamento de quase tudo o que falam ou pensam. Não acompanha mais o noticiário e faz uso moderado das redes sociais. "Eu nem olho, não ligo. Ligava antes, quando eu tinha 15 anos", explica. "As pessoas falam, falam, mas nem presto atenção direito."

Sem tatuagens, brincos ou adereços comuns ao estereótipo dos boleiros, ele tem Cristiano Ronaldo como sua principal referência esportiva e metas audaciosas, apesar da pouca idade: resgatar o amor pela seleção e se tornar um herói nacional. "Tenho o objetivo de ser um ídolo não só para algumas pessoas, mas para todos: idosos, criancinhas, adultos... Estou trabalhando para isso."

Aos 17 anos, Endrick desafia o relógio. Aceitou saltar boa parte dos medos, sabores e novidades da juventude, descritas com leveza no poema "O Adolescente", de Mário Quintana (1906-1994):

"Adolescente, olha! A vida é nova...
A vida é nova e anda nua
— vestida apenas com o teu desejo!"

Aos 17 anos, rosto de garoto e semblante compenetrado de quem sonha alto

A FAMA... E O PREÇO DELA

BADALADO DESDE OS 15, ENDRICK TEM O FUTEBOL BRASILEIRO AOS SEUS PÉS E UM HORIZONTE AINDA MAIS PROMISSOR, MAS SOFRE COM AS PRIVAÇÕES

Já caiu a ficha de tudo o que conquistou aos 17 anos? O que mudou em sua rotina? Mudou muita coisa, né? Privacidade, coisas que eu queria fazer e não posso mais... mas agradeço a Deus. Se Ele fez isso acontecer comigo é porque sabe que tenho capacidade de sustentar a pressão e a adversidade. Estou sempre tranquilo e espero que isso não me afete em momento algum.

Que coisas são essas que gostaria de fazer e não pode? A privacidade, cara. Queira ou não, tudo o que faço hoje sai na mídia. Não posso jogar um futevôlei que já aparecem páginas postando. Não posso me divertir, não posso sair com minha namorada ou minha família que tem gente tirando fotos. É um pouco ruim, porque eu queria ter algum espaço com eles. É óbvio que dentro de casa eu posso, mas não consigo ir ao [parque temático] Hopi Hari com meu irmão, por exemplo.

A skatista Rayssa Leal, de 16 anos, falou recentemente sobre o preço da fama, que lamenta não fazer as mesmas coisas que os amigos... Sim, tem o lado bom e tem um preço também, né? Estou bem tranquilo, de boa. Sei que tem coisas que tenho que deixar de fazer para manter uma boa imagem. Até porque eu não gosto, como já falei, de sair em páginas de fofoca, em bafafá nenhum. Eu só quero ficar na minha, jogar o meu futebol e nada mais.

E nos estudos, como faz? Consegue frequentar a escola? Eu não vou mais à escola, faço EAD (ensino à distância), pois não tem como. É impossível conciliar [com o futebol]. Tem treino de manhã, no outro dia é à tarde, viagem à noite. Não dá, então faço sempre EAD e para mim é muito importante. Passei de ano, estou no 3º [do Ensino Médio] e posso logo finalizar a escola. Só que vou ter que fazer isso lá em Madri. Será muito importante para mim, é uma coisa que eu quero muito.

Você também vai ter que tirar a habilitação para dirigir na Espanha. Já pensou em qual carro vai querer ter? Eu gosto bastante de carros altos, mas não sei ainda. Vou ver, mas será algo nessa linha, mais familiar.

DEIXA QUE DIGAM, QUE PENSEM, QUE FALEM...

ATACANTE USA MÚSICA E DANÇA ATÉ DURANTE OS JOGOS PARA DRIBLAR AS CRÍTICAS E OS CONFLITOS MENTAIS. ELE NÃO ACOMPANHA MAIS QUASE NADA DO QUE FALAM A SEU RESPEITO: 'SÓ QUERO SER FELIZ EM CAMPO'

CESAR GRECO / SEP

Jovem atacante pediu silêncio aos críticos na última temporada

O técnico Abel Ferreira já falou muito publicamente sobre o Endrick. Em 2023, ele pediu paz para você e disse que gostaria de dar um abraço após vê-lo chorando por causa da pressão. Como é a relação com ele? Ele tem uma filha da minha idade, então sabe muito bem como estou e como estava no tempo em que chegou em mim e perguntou. Ele notou que realmente eu não estava feliz e tocou no assunto de ter uma filha da minha idade. Viu que eu não estava indo muito bem no treino, me sentia um pouco abalado. Sempre esteve do meu lado, não só quando subi para o profissional, mas em todos os momentos. Quando fiz meus dois primeiros gols [como profissional], no dia seguinte ele chegou [ao CT] falando para ficar tranquilo. Para mim é muito bom tê-lo como meu primeiro treinador.

Uma das poucas críticas feitas a ele foi quando manteve você no banco, principalmente durante a eliminação para o Boca Juniors na Libertadores. Como foi esse período? Essas críticas machucaram mais? Foi muito bom voltar ao time titular, a sorrir, a ser feliz. Óbvio que é um pouco ruim ficar no banco ou sem jogar. Quero estar jogando, mas entendi que ele sabia o que estava fazendo. Esperou o momento de me colocar para jogar e, graças a Deus, pude ajudar o time. Espero que ao fim do Pré-Olímpico eu possa voltar e consiga jogar.

Você não é um jogador de externar muito o que pensa, evita confusões. Isso vem de orientação? Eu sou um cara muito precoce, subi muito cedo ao profissional e vi coisas que sabia que não convinham. Minha mãe também tem um medo gigante de que eu me machuque, ela procura não ver [os jogos]. Então, sempre que eu puder não arranjar briga ou confusão, vou tentar fazer isso. Óbvio que tem horas que você se irrita em campo, mas tem que pedir discernimento para Deus para ficar tranquilo.

Cantar ou dançar durante os jogos funciona como uma válvula de escape para evitar isso? Sim, sempre fiz isso [nas categorias de base] e quando cheguei ao profissional foi mais importante ainda porque, querendo ou não, quando você erra um passe a torcida vaia... e sempre que errava um passe eu começava a cantar para me concentrar. Isso tirava as vozes da minha cabeça e me ajudava bastante na partida. Sempre me mantive concentrado, pensando só no jogo. É uma válvula de escape, não pensando em erros, mas sempre em seguir para a próxima.

Na histórica virada contra o Botafogo houve o episódio do canto de campeão da torcida que teria servido de combustível. Você usa a raiva para se motivar, rende mais assim? Eu já usei, agora não mais. Como falei, depois que completei os meus 17 anos fiquei bem tranquilo, mas no [Campeonato] Paulista eu jogava para calar a boca dos outros. Depois, percebi que não era isso e agora fico tranquilo. Aquilo [do grito de campeão] foi uma coisa que, pô, tinha visto toda a nossa torcida ali [no estádio Nilton Santos], o setor estava cheio, e ouvi eles [torcedores botafoguenses] gritando. Estava focado no jogo, mas fiquei bravo no vestiário. Falei até com o zagueiro Murilo, mas depois do jogo fiquei sabendo que o grito era para um atleta olímpico [o remador Lucas Verthein e a canoísta Ana Sátila, que haviam conquistado a medalha de ouro no Pan-Americano de Santiago]. Mas ainda bem que aconteceu aquilo.

O Tostão falou em uma de suas colunas da pressão exagerada sobre um jovem de 17 anos, como se mentalmente estivesse pronto para tudo. Ele classifica você como promessa de craque, mas que ainda não é, e o quanto essa fama fragiliza... Só Deus sabe o que vai acontecer com minha carreira, mas eu vivo o dia de hoje. Só quero ser o Endrick, feliz dentro de campo. Ele [Tostão] foi feliz na fala, mas como já disse: meus companheiros não têm que me tratar como um garoto de 17 anos, como um adolescente... Têm que me tratar como um adulto. Se eu errar, precisam me falar para melhorar isso ou aquilo, me dar bronca. Creio que vou melhorar assim, com os meus companheiros me ajudando. Mas óbvio que tem críticas excessivas que também abalam um pouquinho o mental. Creio que o povo brasileiro pode entender que os jovens que estão surgindo precisam de apoio. O Estêvão [atacante de 16 anos do Palmeiras apelidado de Messinho], por exemplo. Espero que as pessoas o apoiem, deixando o clubismo de lado, que ajudem o garoto a ser um ídolo para a nossa geração, um excelente jogador.

CAPA

NEGÓCIOS À PARTE

EMBAIXADOR DE EMPRESA DE RAMO FARMACÊUTICO, DETENTOR DE MARCA PRÓPRIA COM FORNECEDOR DE MATERIAL ESPORTIVO E COM CONTRATOS MILIONÁRIOS ANTES DA MAIORIDADE. ELE NÃO LIGA PARA OS GANHOS

O que motivou você a defender a seleção pré-olímpica mesmo sendo uma estrela e sabendo que desfalcaria o Palmeiras na Supercopa do Brasil? Há uma cláusula contratual determinando isso? Eu vou ser bem sincero: não sei do contrato, não sei de cláusula nenhuma porque só quero jogar futebol. Sou um trabalhador e respeito ordens. Então, se me mandaram estar aqui, vou estar aqui. Estou servindo o Brasil, que é o país onde nasci, e se eu receber a ordem de estar aqui, estarei aqui. Isso de contrato tem de ser perguntado aos meus agentes, ao meu pai e à minha mãe, porque eles vão saber responder melhor do que eu, até porque sou menor de idade. Então não preciso ficar sabendo e também não tenho interesse em saber.

Só para esclarecer essa sua fala sobre cumprir ordem: você não gostaria de estar com a seleção pré-olímpica? O Brasil é o país onde eu nasci, tem cinco Copas [do Mundo], é gigante e é onde eu quero servir, né? Não importa se for na base, o estado, se é sub-15, sub-17, sub-20, pré-olímpica, principal... Quero sempre estar em contato com a seleção, pois é o meu país, quero viver essa experiência. É um lugar de grandes jogadores, também. Para mim é muito importante isso. Se Deus quis que eu estivesse aqui, é onde eu estou.

Você disse não ligar para questões contratuais, o que faz lembrar Neymar, que sempre deixou questões de negócios nas mãos do pai e do estafe. Pensa em seguir o mesmo caminho? Minha mãe sempre me falou que não sou o novo Neymar, não sou Pelé, não sou o novo Ronaldo. Sou o Endrick, e o Endrick

JOILSON MARCONNE / CBF

Caminhando com suas reluzentes chuteiras douradas: item exclusivo da fornecedora de material esportivo

tem as coisas que ele gosta de fazer, as coisas que ele gosta de deixar de lado, e eu prefiro não saber de coisas assim [dos acordos assinados]. Não preciso saber. A única coisa que eu tenho que fazer é me divertir jogando futebol.

E como surgiu a iniciativa de aprender idiomas? Você foi muito elogiado por falar bem em espanhol na visita ao Real Madrid... É muito importante. Comecei a me interessar quando meus pais me falaram sobre a questão do mal de Alzheimer, pois tentar lembrar e aprender as línguas ajuda [a prevenir]. Fui me interessando mais sobre o inglês, o espanhol e outras línguas também. Para mim será natural estudar novas línguas, se eu quiser viajar a um país vou poder me comunicar bem.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A PRIMEIRA CAPA A GENTE NÃO ESQUECE

"Prazer, Endrick". Com 15 anos, o atacante era apresentado por PLACAR como o mais jovem a aparecer na capa da cinquentenária história da revista. A reportagem "O baile do debutante" narrou como, em meio a novos casos de Covid-19, surgia em São Paulo um novo candidato a fenômeno nacional. Além da explosão de seguidores no Instagram, de 80.000 para o primeiro milhão (hoje são 7 milhões), ele tinha segredos pouco conhecidos, como uma rígida dieta alimentar. Cortou refrigerantes, sucos, fast food, achocolatados e cereais, reduzindo o porcentual de massa corpórea de 10% para 7,9%. Os arranques também eram espantosos: 35 km/h. Na ocasião, havia disputado 175 jogos pelo Verdão nas categorias de base, marcando 171 gols. A precocidade foi associada à de nomes como Coutinho e Edu, craques do Santos, e até à de sua majestade, Pelé. Curiosamente, o Rei passou quase despercebido no primeiro jogo pelo Peixe, em 1956, sendo chamado pelo jornal *Estadão* de Telé, enquanto Endrick estampava pela primeira vez a capa do *Marca* ao lado de Nadal e Bolt. Não foi só um amor de verão, as projeções se confirmaram.

GENÉTICA PRIVILEGIADA

FORTE FISICAMENTE, PRECOCE EM RECORDES E CONQUISTAS, NÃO FALTAM COMPARAÇÕES COM OUTROS CRAQUES DESDE O SURGIMENTO DO FENÔMENO

Sua força física é algo que sempre chamou atenção. Um ex-olheiro do Real Madrid chegou a dizer que era impossível ter esse corpo com essa idade. Como lida com esse tipo de questionamento e qual é a importância da preparação física? Faz tempo que não olho as redes sociais falando sobre mim e não vejo programas de TV. A única coisa que faço é brincar com meus colegas que falam disso. Eles dizem: "Pô, como é que você é tão forte assim?" Eu respondo que tenho uma genética privilegiada do meu pai e da minha mãe, creio que é isso que me deixa bem, que me deixa forte. É [um caminho por] onde eu posso desempenhar bem, mas quero trabalhar um pouco mais, ainda não está bom. Para mim nunca nada está bom, quero sempre trabalhar mais para poder melhorar. Nunca vai estar 100%.

Bem resolvido com a famosa coxa à mostra: físico é um dos maiores orgulhos do camisa 9

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Muitos comparam você, pela força e pelo talento na perna esquerda, ao Adriano Imperador. Também vê essas semelhanças? Cara, não vou mentir: quando estava na Copinha [de 2022] foi um período em que ouvia bastante isso. Teve até um gol que fiz em que consegui tirar um jogador no corpo e chutei de esquerda, que foi um dos mais bonitos para mim. Ali o pessoal comparava, mas eu só quero ser o Endrick. Quero que as pessoas me conheçam, que saibam quem eu sou e que não fiquem comparando, até porque ninguém vai ser igual a outra pessoa.

Outros jovens atacantes surgiram como esperança para o futebol brasileiro, como Alexandre Pato, que estampou diversas capas de PLACAR como futuro dono da 9 da seleção. Casos como esse servem de alerta? Eu nem olho isso, não ligo. Ligava antes, quando eu tinha 15 anos, que sempre procurava ver o que vocês falavam sobre mim, mas passou o tempo e não quero mais saber sobre isso. Se eu estiver feliz aqui, se estiver feliz no Real Madrid, para mim é interessante. Não importa o número da camisa, só quero estar jogando. As pessoas falam, falam, mas nem presto atenção direito. Só quero desfrutar o futebol. O Abel [Ferreira] sempre fala isso, de desfrutar o momento, desfrutar o quanto você está aqui, pois vai chegar a sua vez. A única certeza da vida é que um dia você vai morrer. Eu só quero desfrutar a vida dia após dia.

Diversos atletas, como Suárez e Richarlison, já falaram sobre como o auxílio psicológico profissional os ajudou a suportar a pressão que o futebol de alto rendimento proporciona. Algum psicólogo trabalha com você? Não. Os meus psicólogos são primeiramente Deus e depois a minha família. Eu não preciso abrir o meu coração para alguém que não conhece a mim e a meus pais. Somente tenho que conversar com Deus e minha família. Se eu estou com eles, estou feliz e eles estão me fazendo bem.

No Maracanã, a chance de atuar pela primeira vez em solo brasileiro pela seleção principal

STAFF IMAGES / CBF

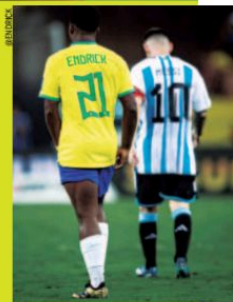
SELEÇÃO E TORCIDA: VAI DAR MATCH

ENDRICK QUER RESGATAR O AMOR DA TORCIDA PELA AMARELINHA E, CONSEQUENTEMENTE, SE TRANSFORMAR EM UM ÍDOLO PARA TODOS: 'É TRISTE VER BRASILEIROS TORCENDO PELA ARGENTINA'

Você nasceu em 2006, portanto não viu o Brasil ser campeão mundial. Desde então, fala-se muito sobre a perda de conexão entre time e torcida. Como pretende mudar isso? Eu assisti desde a Copa de 2014 e achava realmente que ganharíamos a última [no Catar], torci bastante. Tenho o objetivo de ser um ídolo não só para algumas pessoas, mas para todos: idosos, criancinhas, adultos... Quando eu tinha 15 anos, sentia que o povo brasileiro me massacrava um pouco e aquilo me deixou chateado, triste... Naquele tempo, parei de pensar um pouco no que falavam de mim porque só queria deixar as crianças felizes, e creio que estou conseguindo. Espero que as crianças possam crescer com um sorriso no rosto. Estou trabalhando para isso, o Vini [Vinicius Júnior] também. Ele e o Rodrygo podem ser ídolos para o povo brasileiro. Vamos jogar juntos e poderemos deixar o povo brasileiro feliz, esse é meu sonho. Mas é difícil ver as pessoas massacrando até o Vini e o Neymar, que fizeram tanto pela seleção.

Mas como fazer para resgatar essa simpatia dos torcedores? A Argentina idolatra o Messi, Portugal idolatra o Cristiano [Ronaldo], a Polônia idolatra o Lewandowski. Temos um país onde sempre nascem jogadores espetaculares, e espero que o povo brasileiro possa achar alguém para idolatrar, sempre apoiar esse jogador. Não só um jogador, como o técnico e toda a equipe. Creio que isso vai acontecer. Quando eu joguei no Maracanã, vi brasileiros torcendo pela Argentina. Foi uma coisa um pouco triste, cara, porque é um clássico, é uma guerra. É difícil, mas queremos resgatar isso, dar uma cara mais feliz para o Brasil – e conquistar a Copa do Mundo.

Muito dessa torcida pela Argentina se deve à figura do Messi, um ídolo que transcende rivalidades. Você também vem sendo elogiado pela forma como trabalha sua imagem. Qual é a influência de seus agentes na forma como você se porta? Pô, vou ser bem sincero, não vou mentir aqui: tem veículos [de comunicação] que não me interessam, que só recortam coisas que vão causar polêmica. Então, sou eu quem decide para quem e o que vou falar. Se acharem que é errado, eu vou falar do mesmo jeito. Meu estafe é excelente, mas faço as coisas do meu jeito porque quero mostrar realmente quem sou eu. Não quero criar um personagem, só quero ser feliz.

@ENDRICK

Com Messi ao fundo: torcida pelo craque argentino no Maracanã incomodou o garoto

MADRI: *UN SUEÑO REAL*

COTADO COMO HERDEIRO DA CAMISA 9 DO REAL, ATACANTE EVITA GRANDES PROJEÇÕES SOBRE O FUTURO NA ESPANHA ANTES DE JULHO. RACISMO NÃO ASSUSTA

Você esteve recentemente visitando o Real Madrid. Ainda faltam seis meses, mas já dá para imaginar onde pode se encaixar no time? Cara, eu não penso em nada do Real Madrid hoje. Eu vejo jogos, assisti à goleada contra o Barcelona [pela final da Supercopa da Espanha], mas só penso realmente em como vou me encaixar no Palmeiras quando chegar do Pré-Olímpico. Eu não penso lá [no Real], deixo tudo nas mãos de Deus, sabendo que é um elenco cheio de craques. Creio que vai ser uma história muito boa.

Tirando os brasileiros, qual jogador chamou mais sua atenção após ver de perto o Real jogar, no Santiago Bernabéu? Ah, o Bellingham, né? Tem também o Modric, o Kroos... Todos, praticamente. No jogo, eu nem olhava para a bola direito, gostava sempre de ver onde estavam os espaços, onde os jogadores se posicionavam, e o Bellingham me impressionou bastante porque é um cara que não para nunca de correr.

Você pode até não estar pensando no Real Madrid, mas a imprensa espanhola pensa em Endrick há muito tempo. Como acompanha essa expectativa? Cara, eu sigo o [diário] *Marca* no Instagram. Aparecem algumas coisas: as capas, quando faço gols eles sempre postam algo, mas procuro não olhar muito. Óbvio que mesmo sem querer a gente acaba vendo, mas não quero ficar alimentando nada no meu coração. Eu dei entrevistas para [jornais da] Espanha, foi bom para mim, mas procuro não ficar olhando. Depois que fui capa do *Marca*, cheguei no Palmeiras e meus companheiros começaram a falar sobre isso, mas fiquei tranquilo. Só pedi para eles ficarem de boa e não falarem a respeito.

Com Jude Bellingham, astro do Real Madrid: eles vão dividir vestiário no clube espanhol a partir de julho

REAL MADRID / DIVULGAÇÃO

Você já usou a 16, a 21, agora a 9... Tem um número de camisa preferido? Não tenho um número ideal, mas o meu número favorito é o 77. É o que eu uso no videogame quando jogo NBA, uso no Fifa para jogar Pro Clubs com os caras. É o número que me chama muita atenção porque o Cristiano [Ronaldo] era 77 [Nota da Redação: o atacante português só utilizou as camisas 7, 9, 17 e 28 ao longo da carreira], e eu gosto bastante do Luka Doncic, do Dallas Mavericks, que também usa a 77. Então é um número que eu olho, vejo uma diferença boa e gosto bastante.

E gostaria de usar esse número no Real Madrid? Ah, não sei, não sei, cara. Agora sou o 9 no Palmeiras, sempre fui o 9 na base porque era um lugar que eu ocupava ali na frente. Já joguei com a 11, a 10, a 7... São números que não importam para mim, mas óbvio que a 9 é uma responsabilidade grande e é uma camisa muito boa também.

Na Espanha, o Vinicius Júnior virou um símbolo da luta contra o racismo. Chegou a conversar com ele sobre? Teme passar por isso também? Cara, eu nunca conversei com ele sobre porque é um negócio chato [de abordar]. Quando nos juntamos estamos sempre rindo, felizes, nunca falamos nada disso. Sempre vou seguir na luta [contra o racismo], sempre tentarei ajudar o Vini e a todos que sofrem com isso. É algo que minha mãe sempre conversou comigo.

CAPA

UMA ASCENSÃO METEÓRICA

COM ALTOS E (ALGUNS) BAIXOS, A TRAJETÓRIA DO PRODÍGIO FOI UMA ESCALADA TÃO PRECOCE QUANTO VELOZ. MENOS DE 365 DIAS DEPOIS DE DESPONTAR NA COPINHA, O ATACANTE ERA ANUNCIADO COMO REFORÇO DO REAL MADRID

PRAZER, ENDRICK!

Foi na Copinha de 2022 que o jogador desabrochou para o Brasil – e para todo o mundo. Fez barba, cabelo e bigode: campeão e protagonista de um título inédito para o Palmeiras. O mais bonito dos seis gols chamou a atenção até da Fifa: uma meia bicicleta de fora da área diante do Oeste, nas quartas de final. A entidade lembrou ídolos alviverdes como Ademir da Guia, Leivinha, Edmundo, Evair e outros para mencionar o garoto em suas redes sociais. A participação terminou com um atropelo por 4 a 0 diante do Santos na final, com um gol dele.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

FABIO MENOTTI

MUCHO GUSTO

Em 15 de dezembro, o Palmeiras anunciou a venda do jogador ao Real Madrid por 35 milhões de euros fixos (196 milhões de reais à época) mais gatilhos que totalizam até 25 milhões de euros ativados por metas alcançadas, como o número de jogos em que atuou, partidas como titular, gols marcados e convocações para a seleção. O montante total pode chegar aos 400 milhões de reais. Por ser menor de idade, ficou acordada a apresentação somente em julho de 2024, quando completará 18 anos.

CESAR GRECO / SEP

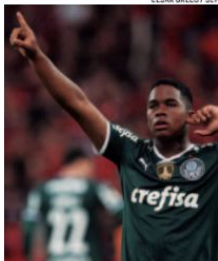
ESTREIA, ENFIM

Cotado como um dos inscritos para o Mundial de Clubes, em fevereiro, Endrick seguiu à risca o conselho de Abel Ferreira: foi passear com a família na Disneylândia. O primeiro ato no profissional só aconteceu mais de oito meses depois de vencer a Copinha, em 6 de outubro, na goleada por 4 a 0 diante do Coritiba, no Allianz Parque, sob enorme frisson da torcida. Entrou aos 19 minutos do segundo tempo com a camisa 16, mas passou em branco.

1º (E O 2º) GOL

Vinte dias depois da estreia, o atacante comandaria o triunfo de virada contra o Athletico-PR: 3 a 1 em Curitiba, com dois gols dele. Endrick tinha só 16 anos, 3 meses e apenas 1 dia, superando Messi, Cristiano Ronaldo, Neymar e Ronaldo Fenômeno, que demoraram mais tempo para balançar as redes pela primeira vez. A vitória ainda encaminhou o 11º título brasileiro do Verdão, confirmado na rodada seguinte diante do Fortaleza. Encerrou a temporada como titular.

CESAR GRECO / SEP

ALEXANDRE BATTIBUGLI

JEJUM

Mesmo já negociado com o Real, Endrick começou 2023 entre os 11 titulares de Abel, mas pressionado. Depois de 12 jogos e muita cobrança, só desfez o incômodo jejum na final do Campeonato Paulista, contra o Água Santa. Foi o primeiro gol no ano. A seca foi contabilizada – e noticiada – em larga escala pela imprensa espanhola. O técnico Abel Ferreira demonstrou irritação com um jornalista ao ser questionado sobre o pupilo: "Não há uma santa coletiva de imprensa que não falem desse grande jogador", seguido por: "Deixem o garoto em paz".

CESAR GRECO / SEP

BANCO, EU?

Terminado o Estadual, o atacante amargou a pior série como reserva no Palmeiras: de abril até outubro. Ficou no banco sem sequer ser utilizado em 13 partidas no período, tendo marcado seis gols. A volta por cima foi construída após a eliminação para o Boca Juniors, em São Paulo, na semifinal da Libertadores. Retornou como titular, ganhou sequência e acabou sendo decisivo diante do Botafogo, marcando duas vezes na histórica virada por 4 a 3 depois de o rival abrir 3 a 0 no estádio Nilton Santos. Fez mais quatro gols nos jogos seguintes e conduziu o Verdão a uma arrancada histórica para o título brasileiro.

SELEÇÃO

As boas atuações na reta final da competição nacional renderam ao jogador a primeira convocação para a seleção principal, para as partidas diante de Colômbia e Argentina, pelas Eliminatórias da Copa. Atuou por 8 minutos em Bogotá e mais 18 no Maracanã, diante dos atuais campeões mundiais. O lado ruim: duas derrotas e uma enxurrada de críticas para o então técnico Fernando Diniz e o escrete canarinho.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

JOILSON MARCONNE / CBF

PRÉ-OLÍMPICO

O atacante surpreendeu ao confirmar participação no Pré-Olímpico da Venezuela. A decisão fez com que perdesse a aguardada final da Supercopa do Brasil diante do rival São Paulo. Questionado por PLACAR sobre a existência de uma cláusula no contrato entre as partes, ele disse "só cumprir ordens". O estafe do jogador diz que há um acordo verbal: "Era a hora de o Palmeiras ceder um pouco".

'A IMAGEM DE ENDRICK ESTÁ LIGADA A TRABALHO'

Thiago Freitas, diretor de operações da Roc Nation Sports Brazil, empresa responsável pela gestão de carreira de Endrick, detalha as estratégias em torno do garoto

"Não o vigiamos, não adestramos atletas. Não nos envolvemos nas relações que ele tem no universo gamer, jamais impedimos que fizesse as lives que faz. Não temos essa pretensão e nem a preocupação, até porque ele tem uma educação exemplar. Os pais são pessoas de ótima índole. Pela criação e inteligência, ele percebe facilmente o que repercute bem ou mal.

Queremos que nossos atletas sejam autênticos, que tenham opiniões, mas claro que há temas para os quais ele não está tão preparado. Faz parte do processo de evolução. O Endrick também não é afeito a festas, gosta de restaurantes. Divide o tempo basicamente com o irmão, os pais e a namorada. É antenado no que se passa e tem como ídolo o Cristiano Ronaldo.

Ele pensa: 'Qual é a postura adequada para chegar a ser top?'. Não exibe joias ou adornos, não é reconhecido por plasticidade em campo, não tem tatuagens, não se exibe... São traços muito comuns aos que o Cristiano Ronaldo desenhou para a sua carreira. A imagem dele está ligada ao sacrifício, ao esforço, ao trabalho e à busca pelo sucesso construído. O Neymar teve uma carreira em torno também do que faz fora de campo, o Endrick desenha a dele com trabalho extremo

JOILSON MARCONNE / CBF

Os looks de grife, ao melhor estilo anos 1960, viraram marca registrada durante as apresentações na seleção

e contínuo.

Fomos tão surpreendidos quanto vocês sobre as roupas que repercutiram nas apresentações da seleção, isso pertence a ele. Só falamos que, se ele quiser, podemos procurar acordos com algumas dessas marcas.

O entorno dele não é grande. Hoje ele tem o José Massih, que é uma espécie de concierge que trabalha com toda a rotina e a agenda dele, além de profissionais de fisiologia e fisioterapia, que o atendem em casa, mais um cozinheiro. Ele tem propriedades físicas incomuns, é um profissional para transcender todos os meninos de sua categoria, para marcar diferentes gerações e queimar etapas como talvez nenhum outro tenha feito." ■

A AMARELINHA ENCARA UM 2024 CHEIO DE DESAFIOS.

E com a BET dos Brasileiros na torcida, você vai profetizar em todos.

DORIVAL CHEGOU. AGORA VAI?

Ex-treinador são-paulino acaba de assumir o comando da seleção brasileira e agora tem a complicada missão de reconstruir nosso time, em tempo recorde, para manter aceso o sonho do hexa. E aí, será que ele consegue? Neste Informe, a Bet dos brasileiros ajuda você a descobrir isso.

Após um início de ciclo conturbado, com indefinições sobre o comando da seleção brasileira, desencontros, derrotas vergonhosas em amistosos, a pior largada brasileira da história nas Eliminatórias, o fim precoce da Era Diniz e a frustração do "não" de Carlo Ancelotti, a CBF encontra no multicampeão Dorival Júnior o novo nome que vai treinar a Seleção Brasileira. Aos 61 anos, com 14 títulos na carreira, o ex-técnico são-paulino aceitou o desafio e assinou um contrato que vai até dezembro de 2026, ano do próximo Mundial da Fifa. E aí, a CBF acertou? Antes de discutir as perspectivas do trabalho do novo treinador do Brasil, a Bet dos brasileiros convida toda a torcida verde e amarela a entender um pouco mais sobre os caminhos que levaram Dorival a esse novo posto tão importante e, quem sabe, aliviar o clima de desconfiança no ar.

Analisando toda a trajetória de Dorival, de fato, sua contratação traz esperança de dias melhores para o time brasileiro. Afinal, o cara é um verdadeiro "papa-títulos" do nosso futebol, além de profundo conhecedor tático, disciplinador e experiente – tanto na formação de equipes com mentalidades vencedoras quanto na gestão dos mais diversificados elencos. Além disso, ele já provou, inclusive, que possui o pulso firme necessário contra eventuais problemas de vaidade que venham a ameaçar o ambiente da Seleção Brasileira, sem contar com o seu carisma e simpatia, fatores que naturalmente o conectam ainda mais com a torcida e de certa forma blindam sua popularidade, pelo menos por hora. Nosso Genial Júnior sabe que praticamente não tem margem para erros, por isso conta com o máximo apoio da torcida, com sua inteligência e seu histórico vitorioso, para fazer o Brasil dar a volta por cima o quanto antes.

Dorival Silvestre Júnior iniciou sua trajetória no futebol, aos 6 anos de idade, como mascote da Ferroviária de São Paulo, clube do qual o seu pai era diretor. Com a bola nos pés, começou profissionalmente nos gramados da própria equipe grená. Volante "classudo", passou por 12 clubes na carreira, dentre eles Palmeiras, Grêmio, Juventude, Coritiba, Guarani, Araçatuba, Matonense e Botafogo-SP, time no qual encerrou sua jornada como atleta.

Nos gramados, Júnior – como era conhecido entre os boleiros – ganhou o Catarinense de 87, o Gaúcho de 93 e a Série B de 94. Já na área técnica, suas conquistas foram bem mais numerosas. Em 2004, por exemplo, dois anos após o início de sua trajetória como treinador, ganhou logo um Catarinense. No ano de 2006, foi a vez do primeiro e único título comandando um time nordestino: tornou-se campeão Pernambucano com o Sport Recife. E assim ele foi crescendo e colecionando títulos estaduais e nacionais, ao longo dos anos.

Campeão Paranaense com o Coxa em 2008 e bem depois, novamente, com o Furacão, em 2020. Com o Vasco, foi campeão da Série B em 2009, até chegar no Santos, onde seu trabalho ganhou muito mais notoriedade. Com Ganso, Neymar e cia. no time, o professor Dorival encantou o país e levantou o Paulistão e a Copa do Brasil de 2010. Neste mesmo ano, ele também livrou o Galo do rebaixamento na última rodada – um feito histórico.

De volta ao Santos em 2016, Dorival garantiu mais um título Paulista. Antes disso, entretanto, pelo Internacional, ganhou a Recopa Sul-Americana de 2011 e, na sequência, o Gaúcho de 2012. Depois de uma breve pausa na carreira para cuidar da saúde, entre 2019 e 2020, ele retornou com tudo. Em 2022, levantou mais uma taça da Copa do Brasil com o Flamengo, clube com o qual ele finalmente abocanhou também o seu título mais expressivo da carreira até os dias de hoje: a Libertadores da América.

Já em 2023, substituindo o eterno ídolo do São Paulo Rogério Ceni, Dorival conquistou o seu último troféu antes de aceitar o recente convite da CBF para assumir a Amarelinha. Para variar, ele se despediu da torcida são-paulina com mais uma Copa do Brasil no currículo, que ficou marcada por ter sido a primeira do Tricolor Paulista na história, inclusive. Agora, ele encara o desafio de reestruturar a seleção brasileira recuperando, inicialmente, a confiança do time, o prestígio e sobretudo construindo o mais rápido possível um grupo talentoso, unido e com opções táticas variadas para trazer de volta o futebol brasileiro ao topo do mundo.

Inglaterra e Espanha. Duas pedreiras, logo de cara. O que esperar?

Dorival Júnior já sabe quando e contra quem vai estrear no comando da Seleção Canarinho. Definitivamente, o cara não vai ter vida fácil já nos primeiros dois desafios. Dia 23 de março, o Brasil realizará um jogo amistoso em Londres, contra a Inglaterra, e dia 26, um outro em Madrid, contra a Espanha – 3ª e 8ª colocadas, respectivamente, no ranking da FIFA (o Brasil encontra-se na 5ª posição, atualmente).

Para se ter uma noção do que esperar desses embates, é necessário imaginar o quanto há de distanciamento real entre os níveis táticos e técnicos de ambas as equipes e o time brasileiro. Será que estamos tão atrás deles, mesmo? Tomando como parâmetro o último Mundial, o "English team" (assim como o Brasil) ficou pelo caminho nas quartas de final, mas realmente conta com um time muito mais entrosado que o nosso e também recheado de nomes de destaque na Europa. São alguns deles: Harry Kane, Phil Foden, Marcus Rashford e Bukayo Saka e Grealish.

Alerta profético: não seria uma má ideia, portanto, profetizar em "ambos os times marcam" neste amistoso, hein? Ou numa partida com "acima de 2,5 gols", uma vez que o time brasileiro – embora ainda não tenha sido convocado – deva contar com uma boa quantidade de jogadores que atuam com destaque na Premier League também, tais como os goleiros Alysson e Ederson, os "Gabriéis" (Magalhães, Martinelli e Jesus), Casemiro, Bruno Guimarães, Joelinton, João Gomes, Emerson Royal, Richarlison, dentre outros cotados na primeira lista de convocados.

Mas quer saber algo bem interessante? O histórico do confronto é muito mais favorável ao Brasil. Ao todo são 26 partidas entre ambas as seleções, com apenas 4 vitórias inglesas, 11 empates e 11 vitórias brasileiras. Ou seja, Dorival já tem um pontinho a seu favor para se manter otimista.

Contra a Espanha, um fator a mais, que pode entrar em campo e equilibrar tudo, é a rivalidade. Possivelmente haverá encontros de jogadores que estão no topo das disputas mais acirradas na La Liga atualmente. Nosso supercraque Vinicius Junior, do Real, por exemplo, com certeza será um dos protagonistas deste duelo (caso esteja presente), junto com Rodrygo e Endrick (companheiros de time), e Raphinha, do Barcelona. Correndo por fora, o recém-contratado do Barça, Vitor Roque, pode pintar na convocação também e engrossar o caldo dos nossos jogadores que naturalmente vão bater de frente com Carvajal, Gavi, Ferran Torres e outros bons nomes fora do contexto Barça x Real, tais como Jesus Navas, Rodri e Morata.

Pensando profeticamente, o histórico do confronto com os espanhóis também pode deixar Dorival animado. Ao todo, já aconteceram 9 partidas, com 5 vitórias brasileiras, 2 empates e 2 vitórias espanholas. Pela característica mais leve dos dois times, caberia pensar num jogo mais aberto com gols no primeiro tempo? Por que não? Outra ideia seria uma profecia de que ambos os times marcarão ou com Vini abrindo o placar e mostrando que a seleção brasileira é quem manda no baile. Com certeza, o professor estreante e os profetas espalhados pelo país do futebol curtem essa ideia.

Estilo de jogo e reencontro com Neymar.

"Hoje estou aqui representando a seleção mais vencedora do planeta. O futebol brasileiro é muito forte, se reinventa." Essas foram algumas palavras de Dorival Júnior em sua apresentação. Por elas, já podemos imaginar que o treinador chega com sangue nos olhos para realmente fazer desse desafio mais do que um resgate, e sim uma ponte para a realização de um sonho que em 2026 completará 24 anos de espera para os brasileiros.

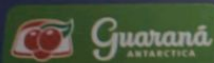
É interessante pensar, portanto, que o time de Dorival deve priorizar bastante o jogo com intensidade, marcação alta, mas também o talento dos nossos jogadores, a velocidade, o drible sem medo, porque ele mesmo disse que quer que a seleção brasileira seja do povo, do jeito que o brasileiro aprendeu a gostar, e que com tantas glórias nos presenteou. O futebol precisa dessa alegria.

Isso acaba trazendo em pauta a questão sobre a presença de Neymar, que nos últimos anos foi o maior protagonista brasileiro e no passado teve problemas de relacionamento com o treinador. Será que Ney faz parte dos planos de Dorival? Em sua apresentação, Dorival reforçou que não existem problemas entre ele e o craque, destacando inclusive a importância do camisa 10 para o time e ainda o colocando no top 3 dos melhores do mundo. Dorival frisou, entretanto, que a recuperação física de Neymar e o seu foco serão, sim, critérios nesta definição de sua continuidade na Amarelinha.

A primeira convocação de Dorival acontecerá no dia 1º de março. A seleção volta a jogar dia 8 de junho, contra o México, nos Estados Unidos, e em seguida parte para a disputa da Copa América. Será que, até lá, já estaremos confiantes para profetizar mais um título do professor Dorival?

Uma coisa é certa: com Dorival, a virada de chave já foi dada.

Após a Copa das Confederações, já em setembro, a seleção volta a disputar as Eliminatórias para o Mundial. Embora hoje a 6ª posição preocupe, até lá, todo torcedor espera que Dorival Júnior já tenha implantado sua filosofia e colhido alguns bons frutos, para que haja logo uma arrancada da Amarelinha rumo a uma classificação mais tranquila. Ainda há muito jogo pela frente e a confiança no trabalho do novo treinador, o apoio da torcida aos jogadores e a vontade de vencer podem ser os ingredientes necessários para a Seleção voltar a fazer o que mais sabe: levar o povo a sorrir e comemorar muito mais.

CBF
Guaraná
ANTARCTICA
itaú

DÁ PARA CONFIAR?

OS BASTIDORES DO CAOS POLÍTICO QUE LEVOU AO AFASTAMENTO E POSTERIOR RETORNO DE EDNALDO RODRIGUES COMPROVAM QUE A CBF NUNCA ESTEVE TÃO DESORDENADA. PÉSSIMOS RESULTADOS DA SELEÇÃO E A RECUSA DE ANCELOTTI ENFRAQUECERAM AINDA MAIS O PRESIDENTE 'CENTRALIZADOR'. DORIVAL CONSEGUIRÁ PASSAR ILESO POR TANTA CONFUSÃO?

Por: Leandro Quesada e Luiz Felipe Castro
Design: LE Ratto

A apresentação de Dorival na CBF: Ednaldo buscou técnico respeitado para tentar ajudar a limpar sua barra

STAFF IMAGES / CBF

ESPECIAL

A presença de Ricardo Teixeira, 76 anos, e Marco Polo Del Nero, 82, em uma mesa do concorrido restaurante Nido, no Leblon, zona sul do Rio de Janeiro, chamou a atenção dos presentes. "O que será que esses dois estão tramando?", era o questionamento recorrente entre aqueles que reconheciam os rostos dos homens banidos do futebol pela Fifa. O peixe ao forno com legumes e molho de alcaparras, um dos carros-chefes do cardápio, tornou ainda mais saborosa a discussão dos antigos dirigentes sobre os rumos da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A animada prosa se deu em 22 de novembro de 2023, um dia depois da derrota da seleção brasileira para a Argentina de Lionel Messi, com direito a selvageria nas arquibancadas do Maracanã. A terceira derrota seguida nas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa de 2026 colocara ainda mais pressão sobre o então técnico Fernando Diniz e, consequentemente, sobre o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues. O cartola baiano não viu o encontro entre seus antecessores como algo casual e inofensivo. A pessoas próximas, se disse vítima de um complô para derrubá-lo do cargo. Um áudio vazado de Ricardo Teixeira em um grupo de WhatsApp, em 24 de novembro, reforçou essa impressão.

"Tem uma palavra que define tudo sobre o Ednaldo: 'nada'. Não ganhou nada [...]. A seleção pentacampeã do mundo não pode ser tratada como nada e ser dirigida por um nada", desancou o mandachuva da entidade entre 1989 e 2012. Del Nero foi além e cobrou publicamente a renúncia do atual presidente. Apoiador de Ednaldo, o ex-craque e hoje senador Romário (PL-RJ) usou suas redes sociais para, sem meias palavras, denunciar uma tentativa de "golpe na CBF" por parte das velhas raposas. Dezesseis dias depois daquele almoço, Ednaldo foi destituído da presidência pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ). Conseguiu retomar o poder no início de 2024, mas já enfraquecido e sem seu maior ca-

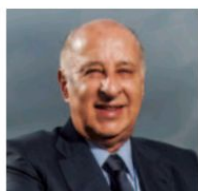
Diniz e Scaloni na despedida do cargo: o interino esperava ser efetivado

ALEXANDRE BATTIBUGLI

CONFUSÕES EM SÉRIE

ENTRE DENÚNCIAS DE CORRUPÇÃO, ASSÉDIO E TRAIÇÕES POLÍTICAS, CBF MERGULHA EM MAIS DE UMA DÉCADA DE ESCÂNDALOS

MARÇO DE 2012
TEIXEIRA RENUNCIA

Alvo de uma série de denúncias de corrupção, **Ricardo Teixeira** renuncia à presidência da CBF, alegando problemas de saúde. Ex-genro de João Havelange, ele permaneceu 23 anos no cargo e deu lugar a José Maria Marin, vice mais velho da entidade (e seu aliado).

ABRIL DE 2014
DEL NERO É ELEITO

Candidato único, o então presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF) **Marco Polo Del Nero** é eleito para comandar a entidade a partir de 2015; José Maria Marin, por sua vez, retorna à condição de vice mais velho e, portanto, de segundo na linha de sucessão.

NA BAHIA, EDNALDO FORMOU SUA BASE E FEZ AMIGOS DE QUEM NÃO SE ESQUECE. 'EM TODAS AS ÁREAS DA CBF HÁ UM BAIANO', RECLAMA UM DE SEUS INIMIGOS

bo eleitoral: a promessa de que o técnico italiano Carlo Ancelotti assumiria o posto de Fernando Diniz.

De supetão, diante da renovação de Ancelotti com o Real Madrid, Ednaldo Rodrigues optou por demitir Diniz. O técnico do Fluminense ficou extremamente magoado, primeiro porque acreditava que seria efetivado no cargo e depois pela forma como se deu o desligamento (por telefone e com seu sucessor amplamente anunciado pela imprensa). A escolha de Dorival Júnior, do São Paulo, teve um objetivo claro: tentar limpar a imagem de Ednaldo, escorando-se na boa reputação do veterano treinador. Não parece suficiente. Abalada há mais de uma década por escândalos de toda sorte (*confira a cronologia no quadro que acompanha esta e as próximas páginas*), a CBF está mais desorganizada do que nunca e a maior parte das críticas recai justamente sobre o atual presidente, apontado como "centralizador" até mesmo por seus apoiadores.

Influente cartola do futebol baiano, ele chegou ao poder com a bênção dos atuais inimigos, em outro momento de turbulência. Em junho de 2021, em meio a uma Copa América trazida às pressas para o Brasil, em plena pandemia, numa desastrada tabelinha com o governo de Jair Bolsonaro, o então presidente Rogério Caboclo foi afastado do cargo após denúncias de assédio moral e sexual feitas por funcionárias – acabaria inocentado de todas elas. O Ministério Público do Rio, então, decretou uma intervenção na entidade, decisão que logo foi anulada pelo TJ-RJ. Em agosto de 2021, Ednaldo foi eleito presidente interino até a conclusão do mandato de Caboclo, em abril de 2023. No entanto, em março de 2022, o dirigente baiano assinou o documento da discórdia, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) junto ao MP que estabelecia novas regras eleitorais. Assim, elegeu-se presidente como candidato único para um mandato de quatro anos, com apoio de clubes e federações.

Ao tomar posse, deixou clara sua forma de liderar, com controle absoluto sobre todos os setores, bem diferente do que ocorria com Caboclo, elogiado por saber delegar – e criticado por questões de ordem pessoal. Não houve uma única canetada no prédio da entidade, na Barra da Tijuca, sem que Ednaldo lesse atentamente cada cláusula, o que atrasou uma série de processos. Atuais e ex-funcionários da CBF garantem que sua intransigência minou o próprio caminho. "Ele não sabe fazer política da boa vizinhança, nem dentro da própria casa. Rompeu com antigos aliados, brigou com quem comandava competições, marketing, financeiro e jurídico. Fez a limpa em todas as áreas", conta à PLACAR um colega.

Cortar laços com amigos de Teixeira, Marin, Del Nero e companhia contribuiu para a insatisfação que se

transformaria em insurgência. Flávio Zveiter, ex-presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) e também ex-membro do Comitê de Ética da Fifa, renunciou ao cargo de vice-presidente de projetos especiais após oito meses sem conseguir emplacar ideias. Já Fernando Sarney, filho do ex-presidente da República José Sarney, foi avisado por terceiros que tinha perdido a cadeira de membro do Conselho da Fifa. Quem entrou em seu lugar foi o próprio Ednaldo – indicado pela Conmebol, não hesitou em assumir a vaga que garante um polpudo salário de 300 000 dólares por ano para participar de algumas reuniões.

Outro protagonista da crise é o alagoano Gustavo Feijó, antigo vice que deixou a entidade assim que Ednaldo se elegeu, em 2022. Ele contestou o pleito apresentando denúncias, como o aumento dos salários dos presidentes das federações. A revolta de Feijó tem como origem uma promessa feita por Del Nero de que seria ele o candidato do grupo, com Ednaldo como vice. Desde então, foram demitidos Carlos Eugênio Lopes (vice jurídico), Gilberto Ratto (diretor de Marketing), Manoel Flores (diretor de Competições) e Reynaldo Buzzoni (diretor de Registro, Transferência e Licenciamento de Clubes).

Ednaldo, de 69 anos, é o primeiro presidente negro e nordestino da CBF, e se orgulha disso num esporte que convive diariamente com casos de racismo e xenofobia. Na juventude, foi um limitado lateral-esquerdo no União Atlético Clube de Vitória da Conquista, sua cidade natal. Formado em ciências contábeis e com passagens por multinacionais como Coca-Cola e Pepsi, ficou por 18 anos à frente da Federação Bahiana de Futebol (FBF). Para permitir as sucessivas reeleições, modificou o estatuto várias vezes. Também abriu espaço para amigos e parentes. Uma cunhada foi secretária da presidência e outra virou diretora técnica. Uma delas casou-se com Ricardo Nonato Macedo, que depois se tornaria presidente da entidade.

Na Bahia, Ednaldo formou sua base e fez amigos que manteve ao trocar Salvador pelo Rio, em 2019. "É tudo baiano na CBF, em todas as áreas há um baiano", reclama um de seus inimigos. Alcino Reis Rocha (secretário-geral), Hélio Santos Menezes Junior (diretor de Governança e Conformidade) e Gamil Föppel (diretor jurídico) são alguns dos conterrâneos no alto comando. A contratação do primeiro marcou uma aproximação da CBF com o governo federal, pois Alcino foi secretário de Futebol e Defesa do Torcedor do Ministério dos Esportes na gestão de Orlando Silva, entre 2006 e 2011, no segundo mandato de Lula. Foi indicado pelo PCdoB, partido que moveu a ação no Supremo Tribunal Federal

ALIADOS ADMITEM PERFIL CENTRALIZADOR, MAS CONSIDERAM EDNALDO UM HOMEM METÓDICO E HONESTO: 'TODOS O ATACAM, MAS NINGUÉM O CHAMA DE CORRUPTO'

MAIO DE 2015
ESTOURA O FIFAGATE

Dirigentes de diversos países, incluindo **José Maria Marin**, são presos em Zurique em megaoperação do FBI antes do congresso da Fifa. Del Nero consegue escapar do hotel de volta ao Brasil, de onde não saiu mais, temendo ser preso no exterior.

DEZEMBRO DE 2017
ENTRA EM CENA O CORONEL

Sem viajar e enfrentando uma série de denúncias, Del Nero é suspenso e posteriormente banido do futebol pela Fifa. Quem assume é Antônio Carlos Nunes, o **Coronel Nunes**, ex-presidente da Federação Paraense e vice mais velho – e um colecionador de gafes.

ABRIL DE 2019
SURGE UMA CARA NOVA

Novamente em candidatura única, **Rogério Caboclo**, outro ex-dirigente da FPF ligado a Del Nero, toma posse com mandato até 2023. Ele tinha 45 anos e parecia que rejuvenesceria a imagem de uma entidade tão desgastada. Ledo engano.

JUNHO DE 2021
CABOCLO É AFASTADO

Em meio a uma Copa América tumultuada, trazida ao Brasil em plena pandemia **sob protestos do time de Tite**, a CBF volta a ter seu presidente retirado do cargo, desta vez por denúncias de assédio sexual e moral a uma funcionária. Coronel Nunes volta à presidência de forma interina.

Del Nero e Marin: o primeiro não viaja para evitar prisão e o outro passou cinco anos detido

(STF) em favor da volta de Ednaldo, no início deste ano.

As fortes ligações com seu estado aumentam as suspeitas de favorecimento. Um de seus desafetos o acusa de ter influenciado na indicação do árbitro baiano Diego Pombo Lopez para se tornar árbitro assistente de vídeo (VAR) da Fifa. Houve ainda um adiantamento de 4 milhões de reais de receitas futuras da CBF para o Vitória na reta final da Série B – o rubro-negro de Salvador acabaria com o título. A prática não é inédita nem ilegal, tanto que outros três clubes também foram beneficiados (Juventude, Atlético-GO e Sport, e apenas o último não obteve o acesso). Mas há outras contestações. Um contrato milionário com a empresa ACS, que pertence a Anderson Castro de Souza, ex-motorista de Ednaldo, para cuidar de serviços de transporte da entidade, é sempre citado pela oposição. "Ednaldo quebrou o sistema antigo, mas criou outro com os mais chegados. Caiu no colo dele o comando da CBF. Não tem preparo para estar onde está... e nem gosta de futebol", diz um dos ex-colegas.

Aliados o consideram um homem metódico, honesto e realmente preocupado em sanear as finanças da entidade. "Todo mundo ataca o Ednaldo, mas ninguém o chama de corrupto", pondera um deles. O aumento nos investimentos na Série B, na arbitragem e no futebol feminino, além de mudanças importantes no calendário, são apontados como seus trunfos. "Se não atrapalharem, ele vai trazer a Copa do Mundo feminina de 2027 para o Brasil." No fim de 2022, ele afrontou antigos caciques quando a agência Brax Sports Assets ganhou a concorrência do contrato comercial da Copa do Brasil. Com isso, pôs fim a uma década de acordo com a Klefer, parceira desde os tempos de Teixeira e acusada pela Justiça dos Estados Unidos de pagar propina a cartolas da CBF – a empresa acabaria inocentada. O baiano também vendeu o avião (um modelo Cessna 680 Citation Sovereign 2009) e o helicóptero da entidade, prome-

tendo uma economia de mais de 13 milhões de reais por ano. Mas, segundo opositores, não cumpriu a promessa de viajar em voos de carreira e fez um acordo com a própria compradora para seguir alugando o mesmo jatinho.

A péssima fase da seleção, sexta colocada das Eliminatórias, foi a brecha que seus inimigos esperavam para tentar promover a retomada do poder. Em 7 de dezembro, explodiu a bomba: o TJ-RJ anulou a eleição de Ednaldo, ao julgar que o MP do Rio não teria legitimidade para interferir em uma entidade privada. Um novo pleito foi convocado, além da entrada de um interventor, o presidente do STJD, José Perdiz. Pela primeira vez em décadas poderia haver uma disputa para a escolha do mandatário. Para se candidatar, os postulantes precisam do apoio declarado de oito federações estaduais e cinco clubes. A partir daí, a eleição se dá com votos das 27 federações (com peso 3), dos 20 clubes da Série A (peso 2) e dos 20 da Série B (peso 1). Dois nomes se apresentaram: Flávio Zveiter, ex-presidente do STJD, e Reinaldo Carneiro Bastos, presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF). Na projeção dos votos, o paulista já tinha 69 do total de 141. O outro candidato, se tivesse apoio do restante, somaria 72 votos. A disputa era acirrada, mas a turma de Reinaldo mostrava confiança em novos apoios.

Havia, porém, uma inesperada terceira via (que, na verdade, implodiria as pretensões de Zveiter): o retorno de Gustavo Feijó, o vice escanteado por Ednaldo e – pasme – apoiado por ele. “Para não morrer politicamente, Ednaldo se viu obrigado a colocar o rabo entre as pernas e voltar ao lado onde sempre esteve”, explica uma fonte ligada às negociações. O improvável acordo continha as digitais do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), de Del Nero e de Teixeira, e o grupo logo foi batizado de “Centrão da CBF”. Ednaldo, tão moroso na esco-

Tabelinha desastrada: após trazer a Copa América com ajuda de Bolsonaro, Caboclo foi afastado por denúncias de assédio

CBF

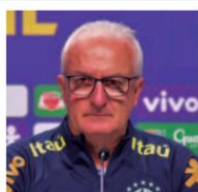
AGOSTO DE 2021
JUSTIÇA FREIA INTERVENÇÃO

Os presidentes do Flamengo, **Rodolfo Landim**, e da FPF, Reinaldo Carneiro Bastos, são nomeados interventores da CBF, mas a Justiça do RJ anula a decisão. A CBF, então, escolhe Ednaldo Rodrigues para concluir o mandato de Caboclo.

MARÇO DE 2022
EDNALDO ASSUME DE VEZ

Presidente da Federação Bahiana de Futebol por 18 anos, **Ednaldo** vence as eleições na CBF, novamente como candidato único, para o quadriênio 2022-2026. O ex--vice Gustavo Feijó (que passara de aliado a inimigo) tenta anular o pleito, sem sucesso.

DEZEMBRO DE 2023
TR-RJ NOMEIA INTERVENTOR

Em meio a péssimos resultados do time do técnico interino Fernando Diniz, Ednaldo é destituído pelo Tribunal de Justiça do Rio, que julga sua entrada no poder ilegal. O presidente do STJD, **José Perdiz**, assume como interventor.

JANEIRO DE 2024
EDNALDO VOLTA (SEM ANCELOTTI)

Uma liminar do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), recoloca Ednaldo no poder, dias depois de o técnico Carlo Ancelotti renovar com o Real Madrid e frustrar seus planos. Enfraquecido, o presidente opta por demitir Diniz e contratar **Dorival Jr**.

EM APENAS 28 DIAS, EDNALDO ESTAVA DE VOLTA. O RETORNO, PORÉM, SE DEU COM DENÚNCIAS DE CONFLITO DE INTERESSES ENVOLVENDO O MINISTRO GILMAR MENDES

lha do sucessor de Tite, mostrou ser rapidíssimo no xadrez político. Convocou um estrelado time de advogados e, aproveitando-se da inércia dos interventores no período de Natal e Ano Novo, conseguiu retomar o poder. Em 4 de janeiro, Gilmar Mendes, ministro do STF, concedeu uma liminar que suspendeu a destituição, sob o argumento de que a Fifa poderia excluir a seleção e times brasileiros de competições internacionais. "Há risco concreto e iminente de recusa da inscrição da seleção brasileira de futebol, se assinada pelo interventor, no torneio pré-olímpico", dizia um trecho do parecer.

Em apenas 28 dias, Ednaldo estava de volta. Gilmar Mendes também virou alvo, pois é um dos sócios do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), que é parceiro da CBF Academy na gestão e operação de cursos no Brasil e no exterior, e porque tomou a decisão de forma monocrática – o plenário do STF ainda vai votar o caso, sabe-se lá quando. Nos bastidores, nem os rivais acreditam que Ednaldo seja derrotado. Em paralelo, trouxeram à tona uma denúncia de assédio moral feita por uma ex-funcionária, mas ela acabaria arquivada pelo Comitê de Ética da CBF.

O fato é que Ednaldo está longe de poder trabalhar em paz. Ele admite que faltou diálogo com setores importantes e, no momento, não planeja se candidatar a uma reeleição. A dois anos e meio da Copa do Mundo na América do Norte, o cenário é pessimista. Há hoje na entidade setores claramente largados. O principal é o cargo de coordenador de Futebol, antes ocupado por Juninho Paulista. Recém-aposentado, Filipe Luís recusou um convite. Falta também um diretor de seleções – Rodrigo Caetano (Atlético-MG), Thiago Scuro (Monaco) e Alexandre Mattos (Vasco) são os preferidos. Teixeira sugeriu Andrés Sanchez, mas não levou. A desorganização em procedimentos simples, como credenciamentos de imprensa, bem como a demora ou total ausência de postagens nas redes sociais comprovam que a CBF nunca esteve tão abandonada. Até Ramon Menezes, técnico da equipe pré-olímpica, que chegou a ser um tampão da principal, está na alça de mira, por não ter bom trânsito entre atletas e funcionários.

Ednaldo ainda convive com piadas sobre ser "azarado", já que, dias depois de confirmar a contratação de Dorival Júnior, o astro português José Mourinho, que seria uma alternativa natural a Ancelotti, foi demitido da Roma. O novo treinador terá duas pedreiras em seu início de trabalho: amistosos na Europa contra Inglaterra e Espanha, em março, pouco antes da Copa América, sem poder contar com Neymar, lesionado. Acostumado a apagar incêndios ao longo da carreira, Dorival terá um desafio e tanto na longa busca pelo hexa. ■

SUBSTITUTO DE D'ALESSANDRO NO INTER, ALAN PATRICK VIVE NO BEIRA-RIO O ÁPICE DA CARREIRA: MADURO E À VONTADE PARA DESFILAR SEU TALENTO EM CAMPO. SÓ O QUE A TORCIDA COLORADA QUER É VÊ-LO REPETIR O DESEMPENHO DE 2023 E SE CONSAGRAR AINDA MAIS COMO O CLÁSSICO CAMISA 10 QUE É

Por: Bianca Molina e Klaus Richmond
Foto: Diego Vara / Design: LE Ratto

ESPÉCIE EM EXTINÇÃO

Em 17 de abril de 2022, abriu-se no coração do torcedor do Internacional um grande vazio a ser preenchido. Naquele dia, Andrés Nicolás D'Alessandro pendurou as chuteiras diante de 36 573 presentes ao Beira-Rio. Foram 529 jogos, 97 gols e 113 assistências do argentino com a camisa 10 vermelha e, com ele, o pedaço de um tempo se foi para cada colorado. O remédio veio na forma de outro meia clássico.

Alan Patrick Lourenço não é argentino nem gaúcho. Natural de Catanduva, cidade do interior de São Paulo, foi formado no Santos, ao lado de Neymar. Já tinha passado por Porto Alegre entre 2013 e 2014 e assumiu de D'Ale não apenas o número às costas. Herdou também a braçadeira de capitão e a liderança do grupo.

"É difícil substituir um ídolo. O torcedor tem a imagem do D'Alessandro, uma identidade construída. Para mim é uma honra dar sequência a isso, como já falei a ele", disse logo em sua apresentação, também em 2022. Agora, em entrevista à PLACAR, ele completa: "Me preparei para a minha melhor versão sendo eu mesmo, porque acredito que, quando começamos a nos comparar ou ser aquilo que não somos, tudo acaba. O resultado é ruim".

O maestro do Inter jamais tentou ser aquilo que não é, mas também amadureceu. Na primeira passagem pelo Sul, ouviu do treinador Abel Braga que era demasiadamente técnico e tinha pouco da escola gaúcha. Ou seja, faltava-lhe intensidade durante as partidas. Ele jamais esqueceu a lição: "Aprendi muito com o Abelão, é um superpaizão. Cada jogador tem suas ca-

Camisa 19 no Flamengo, 30 no Palmeiras, 21 no Shakhtar, mas devidamente "fardado" com a 10 no Inter

RICARDO DUARTE / SC INTERNACIONAL

Careta: comemoração após marcar no Grenal, em seguida à eliminação na semifinal da Libertadores

racterísticas, mas é lógico que sempre podemos melhorar. Sabemos que aqui no Sul os times têm tradição copeira, um espírito de guerrear, mas depende muito da maneira como a equipe joga. Naquela época eu tinha 22, 23 anos... Dez anos depois, entendo melhor o momento do jogo e sei que dá para abdicar um pouco da parte técnica para competir também".

Aos 32, a melhor versão da carreira de Alan Patrick veio relativamente tarde – o que não nos impede de destacar seu ótimo futebol. Ao contrário. Antes de retornar ao Inter, o meia esteve na Ucrânia, entre 2017 e 2022. Lá, chegou a jogar mais recuado, como volante, e deu um salto de maturidade. "No primeiro momento aqui no Brasil faltou um pouco de constância, mesmo. Foram muitos altos e baixos, até mesmo antes de voltar para o Inter. Foi depois de 2019 que consegui me firmar, ter mais consistência. Agora vejo que consigo manter."

Os números comprovam isso: 2023 foi justamente o ano em que mais atuou (62 vezes), mais marcou gols (16) e também mais distribuiu assistências para os companheiros (10). No Brasileirão, esteve entre os seis jogadores mais criativos: 67 passes decisivos, seguidos de finalização, segundo estatísticas do site Sofascore. Raphael Veiga, do campeão Palmeiras, foi o líder no quesito, com 86. Passou a ser chamado de mágico por torcedores pela constância com que encontrava passes improváveis a cada jogo. "Eu acho que muito dessa boa temporada teve a ver com a consistência física, por não ter tido nenhuma lesão ou interrupção. Isso atrapalha muito, então foi um ponto muito importante para eu mostrar regularidade."

Pouco após o retorno ao Beira-Rio, em julho de 2022, Alan Patrick ficou fora de combate por quatro semanas justamente por uma lesão na coxa esquerda. Ele havia passado quase seis meses sem atuar, entre novembro de 2021 e maio de 2022, devido à paralisação do futebol na

"ESPERO QUE OS PROFISSIONAIS QUE FAZEM ESSA TRANSIÇÃO [PARA A EQUIPE PRINCIPAL] POSSAM TER CARINHO COM OS CAMISAS 10 PARA AINDA VERMOS ELES NO FUTURO"

NO AUGE DA FORMA

SANTOS
2009-2011

Jogos: 36
Gols: 6
Títulos: Campeonato Paulista (2010 e 2011), Copa do Brasil (2010) e Libertadores (2011)

SHAKHTAR DONETSK
2011-2013 e 2017-2022

Jogos: 178
Gols: 26
Títulos: Liga Ucraniana (2012, 2013, 2017, 2018, 2019 e 2020), Supertaça Ucraniana (2017 e 2021) e Taça Ucraniana (2012, 2013, 2017, 2018 e 2019)

PALMEIRAS
2015

Jogos: 12
Gols: –
Título: Copa do Brasil (2015)

FLAMENGO
2015-2016

Jogos: 72
Gols: 15
Títulos: nenhum

INTERNACIONAL
2013-2014 e 2022-2024

Jogos: 141
Gols: 27
Título: Campeonato Gaúcho (2014)

(NÚMEROS CONTABILIZADOS ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO, EM 29 DE JANEIRO DE 2024)

Ucrânia, reflexo da guerra com a Rússia. Retornou na eliminação do Inter para o Melgar, nas quartas de final da Sul-Americana, e terminou o Brasileirão com o vice-campeonato nacional. Foram 30 jogos, sete gols e quatro assistências – pouco, perto do que viria em 2023.

Alan Patrick chegou ao Santos com apenas 12 anos, de carona com o pai na caçamba de um caminhão de açúcar, já que não tinha condições para pagar um transporte. Foi vendido aos 20 e apenas 37 jogos como profissional para o Shakhtar Donetsk. Criado desde as categorias de base como um típico camisa 10, era comparado a Juan Román Riquelme, acabou tachado de lento e displicente nas passagens por Palmeiras e Flamengo, mesmo com boas atuações na equipe carioca (*veja os números no quadro ao lado*).

Pouco afeito a entrevistas e discreto fora dos gramados, viveu, no Rubro-Negro carioca, uma rara polêmica extracampo. Acabou afastado pelo clube com outros quatro jogadores devido a um churrasco em meio ao mau momento da equipe em 2015. O episódio ficou conhecido como o "Bonde da Stella", uma menção irônica de torcedores à cerveja Stella Artois. "Foi um aprendizado. No Flamengo tudo é extremo, tudo repercute muito, mas a vida te mostra algumas coisas. Não deixei que aquele episódio interferisse na minha vida pessoal."

O momento hoje é outro e o jogador claramente deu a volta por cima. Mas ele reconhece que seu estilo de jogo não é unanimidade. "Está cada vez mais escasso esse 10 clássico, mais pensante. Há muita exigência física e tática,

DIEGO VARA

Semblante sério: meia dá poucas entrevistas, virou capitão da equipe e colhe os frutos da maturidade

No Shakhtar: atuou por mais de sete anos ao lado de uma verdadeira legião de brasileiros e conquistou 13 taças no período

GIULIANO BEVILACQUA

então as preferências dos treinadores já começam na passagem da base para o profissional", avalia. "Muitas vezes o técnico opta por um jogador com características diferentes, abrindo mão de um meia que não entrega o que todos esperam. Tomara que os profissionais que fazem essa transição [para a equipe principal] possam ter mais carinho com os jovens camisas 10 para ainda vermos eles no futuro."

Para a torcida colorada, o que importa é que, mesmo sendo alvo de diversas equipes na mais recente janela de transferências, o meia surpreendeu o mercado ao anunciar a extensão de contrato, de 30 de abril de 2025 até o final de 2026. "São vários fatores. Minha família teve um peso muito importante para essa tomada de decisão. Eles estão superfelizes e adaptados com a vida em Porto Alegre. O Inter foi o clube que reabriu as portas para mim em meio a um caos na Ucrânia. Não sabia o que ia acontecer, assim como os jogadores que lá estavam. Eu tenho essa gratidão. Tudo isso se juntou para que eu pudesse continuar escrevendo minha história no clube", explica.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Empilhou gols bonitos pelo Flamengo, mas acabou não permanecendo no clube após um desfecho conturbado

Se mantiver o bom futebol apresentado em 2023, Alan Patrick pode conduzir o Inter à conquista de um aguardado troféu de expressão, que não vem desde 2010, quando o clube ganhou sua segunda Libertadores – o título mais recente foi o da Recopa Gaúcha no distante 2017... Apesar de ter participado da campanha do Estadual de 2014, com um gol de pênalti na final contra o Grêmio, falta uma conquista maiúscula pelo clube que aprendeu a amar.

"Acho que o mais importante é que a base [de

2023] permaneceu. Nosso torcedor está otimista para levantar uma taça, temos nos preparado para isso. Ano passado batemos na trave, e às vezes é difícil explicar algumas coisas no futebol", pontua o jogador, relembrando a derrota de virada para o Fluminense, em pleno Beira-Rio, na semifinal da Libertadores. A equipe vencia por 1 a 0 até 36 do segundo tempo, mas viu escorrer pelos dedos o sonhado retorno à final: "Foi a eliminação mais dolorosa da minha carreira".

O que nos leva a pensar: está na hora de Alan Patrick vestir a amarelinha principal pela primeira vez? O técnico Fernando Diniz, antes de ser demitido da seleção, afirmou publicamente que considerava fortemente a possiblidade de convocá-lo. O novo técnico, Dorival Júnior, também já falou que pretende usar mais atletas em atividade nos times brasileiros, sem mencionar Alan Patrick. E aí, craque? "Tenho o sonho, mas sempre tive consciência de que preciso estar muito bem no meu clube para que isso possa acontecer. É assim que continuo pensando. Vou procurar me preparar e manter a esperança, mas com os pés no chão, focado no Inter." ■

"ELE MERECE A SELEÇÃO"

ABEL BRAGA, TÉCNICO DO INTER EM 2014, DEFENDE A CONVOCAÇÃO

"Alan Patrick sempre foi diferenciado. Quando você tem um jogador desses em mãos, mostrando uma capacidade técnica individual acima da média, apesar de ser jovem, não pode desperdiçar. Por isso trabalhei para orientá-lo e fiz vários pedidos a ele. Quando trabalhamos juntos, ele jogou mais vezes como titular do que não. Quando você tem aqui no Brasil um jogador técnico, mesmo que não seja de muita intensidade e contato físico, ele chega na Europa e sente dificuldades para se adaptar. É a mesma coisa quando sai de outra região para jogar no Sul do país. O futebol do Rio Grande é muito intenso. Apesar de técnico, tem muito contato físico, muito duelo. Alguns custam a se adaptar, mas eu sabia que ele conseguiria, porque sempre o lado técnico faz a diferença. O cara, tendo vontade e sendo profissional, vai te dar resposta. Naquela equipe, o Alan dava uma criatividade muito grande até na saída de bola. Eu jogava com um sistema um pouco diferente do que o Inter atua hoje, ele agora tem mais liberdade. Comigo vinha mais atrás para ajudar, participava muito. Hoje, o torcedor do Inter e quem acompanha futebol não consegue pensar mais no time sem o Alan. Ele é fundamental, diferenciado, e falo com convicção que no futebol brasileiro só o Ganso é tão técnico. O melhor tem sempre que jogar. Alan é comprometido, é profissional e, por isso, merece estar na seleção. Se continuar com a performance de 2023, tem plenas condições, porque é um jogador diferente. Há jovens de muita velocidade, como Endrick e John Kennedy, mas você pode ganhar muito com esses passes bem verticais que ele faz em todo o jogo. As defesas que jogam contra o Inter têm que colocar os zagueiros bem próximos, porque ele acha espaço. Quem está sem a bola não consegue imaginar esses buracos. Só um jogador de nível muito alto faz o que ele faz."

ALEXANDRE LOPES / INTERNACIONAL

D'Alessandro (à esq.), Abelão (ao centro) e Alan Patrick (de costas): trio conquistou o Gauchão no Inter

Ao lado de Neymar, parceiro desde as categorias de base do Santos: "Somos muito amigos, passamos por vários processos juntos"

IVAN STORTI / SANTOS FC

NEGÓCIOS

THE NEW BAHIA

EM SUA SEGUNDA TEMPORADA SOB O COMANDO DO BILIONÁRIO GRUPO CITY, O TRICOLOR DE AÇO VÊ O INVESTIMENTO NO FUTEBOL SER MULTIPLICADO E REFORÇOS DE PESO CHEGAREM. PORÉM, SE QUISER SE TRANSFORMAR EM POTÊNCIA NACIONAL, PRECISA SUBVERTER A LÓGICA COMERCIAL DOMINANTE DAS OUTRAS EQUIPES DO CONGLOMERADO

Por: Leandro Miranda / Design: LE Ratto

LETÍCIA MARTINS / EC BAHIA

Guardiola e Rogério Ceni: treinador espanhol chamou o ex-goleiro de "lenda" durante a pré-temporada do Bahia em Manchester

NEGÓCIOS

"Surreal." Essa foi a palavra mais usada pelos jogadores do Bahia para descrever a pré-temporada da equipe neste ano. Trocando os treinos sob o sol escaldante de Salvador pelo frio do inverno inglês, os atletas trabalharam nas instalações do Manchester City, dividindo espaço com astros do futebol mundial como Erling Haaland e Kevin De Bruyne – que, claro, foram tietados nas horas vagas com pedidos de fotos e autógrafos. Pep Guardiola exaltou Rogério Ceni, chamando o treinador de "lenda" do esporte por seus feitos como goleiro-artilheiro, e a delegação voltou para o Brasil impressionada com o nível da estrutura e o profissionalismo do campeão europeu. Para além dessa experiência inesquecível, porém, a pergunta que fica para o mais novo clube a fazer parte do multibilionário Grupo City é: o Bahia pode mesmo virar uma potência nacional?

Dono de 12 clubes espalhados pelo mundo (*veja os detalhes no mapa da página ao lado*), o Grupo City oficializou a compra de 90% da SAF do Bahia em maio do ano passado, mas já tomava decisões desde o fim de 2022. A primeira temporada sob nova direção, porém, quase terminou em tragédia, com o time escapando do rebaixamento para a Série B na última rodada, mesmo tendo investido mais de 100 milhões de reais em contratações. A queda teria sido catastrófica para os planos, como o próprio CEO do Grupo City, Ferran Soriano, reconheceu ao receber os jogadores do clube baiano para a pré-temporada em Manchester. "Agora o nosso objetivo é outro", disse o espanhol. "É fazer do Bahia campeão."

A promessa para este segundo ano é aumentar ainda mais o investimento em reforços. As contratações miraram alto, caso do meia Everton Ribeiro, multicampeão pelo Flamengo, e dos volantes Jean Lucas e Caio Alexandre, que foram disputados no mercado por vários outros grandes times do país. Somados a bons valores trazidos no ano passado, como o meia Cauly e o atacante Biel, as bases para um time mais competitivo estão sendo construídas. Soriano já disse que a ideia é que o Bahia seja o segundo maior time do grupo, atrás apenas do Manchester City – o que, pelo perfil de time de massa, com a maior torcida do Nordeste, uma história

Pausa para as fotos: Everton Ribeiro e Cauly, destaques do Bahia, tiveram tempo de tietar ídolos como De Bruyne e Bernardo Silva

LETÍCIA MARTINS / EC BAHIA

OS BRAÇOS DO GRUPO CITY PELO MUNDO

COM 12 TIMES ESPALHADOS POR CINCO CONTINENTES, A ORGANIZAÇÃO JÁ LEVANTOU 49 TAÇAS DESDE QUE ASSUMIU O COMANDO DE SEU PRIMEIRO CLUBE EM 2008

NEW YORK CITY
EUA
DESDE 2013
2 TÍTULOS

MANCHESTER CITY
INGLATERRA
DESDE 2008
30 TÍTULOS

LOMMEL
BÉLGICA
DESDE 2020
NENHUM TÍTULO

SICHUAN JIUNIU
CHINA
DESDE 2019
1 TÍTULO

TROYES
FRANÇA
DESDE 2020
2 TÍTULOS

GIRONA
ESPANHA
DESDE 2017
NENHUM TÍTULO

PALERMO
ITÁLIA
DESDE 2022
NENHUM TÍTULO

MUMBAI CITY
ÍNDIA
DESDE 2019
1 TÍTULO

YOKOHAMA F. MARINOS
JAPÃO
DESDE 2014
3 TÍTULOS

BAHIA
BRASIL
DESDE 2023
1 TÍTULO

MONTEVIDEO CITY TORQUE
URUGUAI
DESDE 2017
3 TÍTULOS

MELBOURNE CITY
AUSTRÁLIA
DESDE 2014
6 TÍTULOS

* Apenas títulos conquistados pelas equipes profissionais (masculina e feminina)
** O Grupo City é parceiro do Bolívar, mas não controla totalmente o clube boliviano, como é o caso dos outros 12 citados no mapa

AS PROMESSAS QUE SE FORAM

COM AMPLA REDE DE SCOUTING NO BRASIL, O GRUPO JÁ CONTRATOU VÁRIOS JOVENS DO PAÍS. NENHUM BRILHOU PELO MANCHESTER CITY

DOUGLAS LUIZ

Contratado do Vasco em 2017, o volante assinou por cinco anos com o City, mas nunca jogou pelo clube. Sem conseguir um visto britânico de trabalho, passou duas temporadas emprestado ao Girona e acabou vendido em 2019 ao Aston Villa, onde hoje é destaque

GABRIEL PEREIRA

Cria do Corinthians, o atacante foi comprado pelo Grupo City em 2022 para defender o New York City. Chamou atenção na MLS e acabou revendido pelo dobro do preço para o Al-Rayyan, do Catar, no meio do ano passado. É um caso de sucesso no modelo de negócios

KAYKY

Uma das maiores joias da base do Fluminense, chegou ao City no começo de 2022 e até recebeu chances no time principal, entrando em três jogos. Mas logo foi emprestado ao português Paços de Ferreira, onde não foi bem. Fez a temporada passada no Bahia

SAVINHO

Promessa do Atlético-MG, foi contratado em 2022 pelo Troyes, mas nunca defendeu o time francês. Fez ótima temporada emprestado ao PSV, da Holanda, e neste ano brilha pelo surpreendente Girona, da Espanha. Já desperta interesse de gigantes europeus

TALLES MAGNO

Destaque do Vasco da Gama, o habilidoso atacante foi vendido em 2021 para o New York City e de cara conquistou o título da MLS. Não conseguiu se valorizar a ponto de ser revendido, mas, aos 21 anos, segue como peça importante na equipe americana

YAN COUTO

O lateral-direito convocado para a seleção brasileira já defendeu o Braga, de Portugal, e hoje brilha no empréstimo ao Girona. Boa fase na Espanha o credencia a sonhar com volta ao City, com o qual tem contrato até 2025

rica e inserido em um contexto de "boom" econômico no futebol brasileiro, é plausível.

Como de costume no modelo brasileiro das SAFs, a meta de crescer e ganhar títulos de relevância nacional não está mais nas mãos do Esporte Clube Bahia. O controle do futebol é 100% do Grupo City, como detalha o presidente da associação, o ex-goleiro e ídolo tricolor Emerson Ferretti, recém-eleito para um mandato de três anos. "A gente acompanha todas as movimentações, mas, em última instância, a tomada de decisão é do Grupo City, como sócio majoritário. E a fiscalização do cumprimento das cláusulas do contrato entre Bahia e Grupo City também é dever do presidente", explica. As operações do clube e da SAF são bem separadas – até as equipes de comunicação são diferentes. Por determinação da matriz, por exemplo, os dirigentes que comandam o futebol evitam dar declarações públicas. Internamente, a relação entre as partes é vista como "pacífica e harmoniosa" até o momento.

Por enquanto, porém, ainda não é possível afirmar com exatidão qual papel o Bahia terá dentro do novo império da bola. A origem do que hoje é uma gigante multinacional está no Abu Dhabi United Group, fundado pelo bilionário xeque Mansour bin Zayed, membro da família que comanda os Emirados Árabes Unidos, para comprar o Manchester City em 2008. Depois de assumir o controle de outros dois times – criou o New York City nos Estados Unidos e comprou o Melbourne Heart (hoje Melbourne City) na Austrália –, o grupo decidiu criar um braço esportivo para gerir as operações de futebol. Em 2013, nasceu o City Football Group, ou Grupo City, que não parou de se expandir desde então.

O modelo de negócios para os times "menores" do grupo está principalmente na captação de talentos e na revenda de jogadores em busca de lucro. Com a óbvia exceção do Manchester

O GRUPO CITY SE COMPROMETEU A APLICAR 300 MILHÕES DE REAIS NO SANEAMENTO DE DÍVIDAS, ALÉM DE APORTES EM INFRAESTRUTURA, CATEGORIAS DE BASE E PROJETOS SOCIAIS DO BAHIA

BEST PHOTO AGENCY

Em busca do sonho: Yan Couto é destaque do surpreendente Girona, na Espanha, mas jogar no City ainda é pouco provável

City, nenhuma equipe realmente subiu de patamar no que diz respeito a conquistas dentro de campo. Mais da metade dos títulos de times do grupo (30 de 49, contando equipes masculinas e femininas) são do próprio City. O Montevideo City Torque, por exemplo, já foi rebaixado duas vezes no Uruguai desde sua aquisição, em 2017 – por outro lado, nunca tinha disputado a primeira divisão antes disso. Além disso, lançou nomes como o zagueiro Nahuel Ferraresi, hoje no São Paulo, e o atacante Taty Castellanos, que brilhou no New York City e atualmente defende a italiana Lazio, cumprindo seu papel de formador e vendedor de jovens talentos.

Com uma vasta rede de observadores na América do Sul, o Grupo City também já investiu em várias promessas brasileiras, mas os resultados, até aqui, não são empolgantes (veja o quadro na página 39). A maioria falhou em atingir seu potencial, como o ponta Kayky, um dos jovens mais promissores do país na base do Fluminense, que teve empréstimos malsucedidos para o português Paços de Ferreira e o próprio Bahia. Nomes como os volantes Douglas Luiz, ex-Vasco, e Vinícius Souza, ex-Flamengo, só deslancharam depois que foram vendidos para times de fora do grupo. Um caso apontado como sucesso é o do atacante Gabriel Pereira, comprado do Corinthians por 5 milhões de dólares para o New York City e revendido pelo dobro do preço para o Al-Rayyan, do Catar, após um ano e meio. Esse é o "jogo": comprar, desenvolver, revender, lucrar.

Muitas vezes os garotos são atraídos pela possibilidade de um dia vestir a camisa do Manchester City ao assinar com o grupo, mas a história mostra que esse é um fenômeno raríssimo. O único exemplo de jogador comprado pelo grupo que conseguiu cair nas graças de Guardiola e fincar espaço no time inglês é o ucraniano Zinchenko, que hoje defende o Arsenal. O caminho para jogar no campeão mundial dificilmente passa por empréstimos para os "times-satélites", que não costumam obter feitos relevantes.

A exceção que confirma a regra, como diz o ditado, é a surpreendente campanha do Girona no atual Campeonato Espanhol, em que o time catalão embarcou em uma disputa palmo a palmo com o Real Madrid pela taça. Mas ninguém, nem mesmo dentro do Grupo City, esperava esse nível de desempenho, muito mais atribuído ao excelente trabalho do técnico Míchel do que a qualquer investimento extra dos proprietários. Os brasileiros Yan Couto, lateral-direito, e Savinho, atacante, são tidos como dois dos jovens de maior potencial entre os contratados do grupo. Ainda assim, a possibilidade de serem revendidos é maior do que a de um dia defenderem o elenco principal do City.

O sonho do torcedor do Bahia, claro, é repetir o conto de fadas que vive o Girona e desafiar clubes mais tradicionais no Brasil. Mas, mesmo se isso não acontecer a curto prazo, os benefícios de fazer parte de um conglomerado gigante e endinheirado não se restringem ao desempenho esportivo. O Grupo City se comprometeu a aplicar 300 milhões de reais no saneamento de dívidas, por exemplo, além de aportes em infraestrutura, categorias de base e projetos sociais. "O investimento, em um primeiro momento, está sendo só no futebol, mas eles têm uma preocupação social muito grande, que casa com nossas ações. Teremos projetos juntos também em esportes olímpicos", diz Emerson Ferretti.

O Bahia já sente a diferença. Além dos reforços de peso, conseguiu manter sua base – Cauly, por exemplo, recebeu proposta do Palmeiras, mas ficou. A apaixonada torcida tricolor embarca de cabeça na "onda City" e já ostenta orgulhosamente a nova camisa azul-celeste, marca registrada dos times do grupo, ao lado do tradicional uniforme branco, vermelho e azul nas arquibancadas da Arena Fonte Nova. Esta temporada deixará mais claro se o time é só mais um satélite do todo-poderoso City ou se pode mesmo sonhar em brigar por títulos de expressão nacional. Como o próprio Soriano já afirmou, o Bahia é diferente. ■

APRESENTADO POR

SITES DE APOSTAS CRESCEM 95% NA RETA FINAL DE 2023

A parcela de brasileiros adultos que acessaram ao menos um site de apostas entre setembro e novembro de 2023 é de 40,9%. Num período marcado por decisões importantes para o futebol e pelos Jogos Panamericanos de Santiago, no Chile, além do Mundial de Ginástica Artística e de corridas de Fórmula 1, o setor disparou e cresceu 95%, segundo a ferramenta de análise de sites Similarweb.

Foram 2,1 bilhões de visitas, com média de seis minutos por acesso. Apenas em novembro, o país registrou 61,4 milhões de visitantes únicos, o equivalente a toda a população da Itália. Com a redução das atividades das competições esportivas entre o fim do ano e o início de 2024, a movimentação seguiu para outras opções, como setores de cassino, loterias, pôquer e bingo.

Nesse contexto, a Betnacional obteve a liderança no Brasil e a vice-liderança no mundo em volume de acessos no setor de apostas esportivas. E mais: a Bet dos Brasileiros, que tem a estrela do Real Madrid e da seleção brasileira Vinicius Júnior como garoto propaganda, também é a líder no país em tráfego.

O desempenho da empresa tende a se tornar ainda mais consolidado diante da regulamentação das casas de apostas no Brasil, que em dezembro recebeu aprovação final na Câmara dos Deputados. O texto final incluiu cassinos e jogos online entre

ENTRE SETEMBRO E NOVEMBRO DO ANO PASSADO, O SETOR REGISTROU 2,1 BILHÕES DE VISITAS, COM DESTAQUE PARA A ATUAÇÃO DA BETNACIONAL

as atividades que vão seguir as novas determinações.

O projeto aprovado define que as empresas deverão pagar ao governo uma taxa de 12% sobre seu faturamento, enquanto os apostadores serão taxados em 15% sobre os prêmios recebidos, desde que a quantia seja superior a 2 112 reais. A lei também define regras para as ações de marketing e publicidade.

EVENTOS MARCANTES

"Nosso desempenho é resultado de ousadia, criatividade e pioneirismo. Entendemos a paixão dos brasileiros por esportes e trabalhamos para que eles contem com o melhor serviço, com base na análise de dados", detalha Newton Neto, sócio-fundador da Lean Agência, responsável pelo marketing da Betnacional.

A marca realizou um lançamento nacional em Recife (PE), em junho de 2021, com uma campanha publicitária estrelada pelo técnico Givanildo Oliveira, o Rei do Acesso. Dali se seguiram vários eventos inesquecíveis, como o pagode de Tardezinha, de Thiaguinho, que percorreu mais de 20 cidades, e o espetáculo Numanice, estrelado pela cantora Ludmilla, que também é embaixadora do grupo.

O site comporta apostas em futebol, beisebol, basquetebol, bilhar, boxe, e-sports, handebol, artes marciais, tênis e voleibol. E, neste momento, oferece um código promocional, o BETNACB, que vai dar aos usuários um bônus extra quando eles se inscreverem – o depósito mínimo é de apenas 1 real.

Em 2023, a empresa comemorou o acesso à Série A do Vitória, da Bahia, e do Paysandu, do Pará, à Série B e ainda criou a ação Zueira Brasileira, para engajar a torcida nacional em eventos esportivos, como a Copa do Mundo Feminina e os Jogos Panamericanos.

Os embaixadores da Betnacional divertiram e inspiraram o país, profetizando vitórias nos campeonatos estaduais, nas Séries A, B, C e D, na Copa do Brasil, na Copa Sul-Americana, na Libertadores, na Champions, entre outras inúmeras competições pelo mundo. Como a Bet dos brasileiros, a empresa patrocinou o futebol da Rede Globo e marcou presença junto a diferentes clubes, consolidando laços com torcidas apaixonadas, como do Remo, Paysandu, Santa Cruz, Sport, Náutico e Vitória.

> **O ANO DE 2024 VAI SER MARCADO PELA EXPANSÃO AINDA MAIOR DAS AÇÕES DA BETNACIONAL, QUE LEVA A PAIXÃO PELO ESPORTE A UM NÍVEL INÉDITO.**
>
> **NEWTON NETO**, SÓCIO-FUNDADOR DA LEAN AGÊNCIA, RESPONSÁVEL PELO MARKETING DA BETNACIONAL

PARCERIA COM A SPORTRADAR

Recentemente, a NSX, empresa que é dona de cinco sites de apostas esportivas, anunciou uma parceria com a companhia global de tecnologia esportiva Sportradar. Com o acordo, ela se torna a primeira plataforma de apostas com foco no mercado brasileiro a integrar a Sportradar Integrity Exchange, um sistema mundial contra manipulação de resultados esportivos.

Trata-se de uma rede que as casas de apostas online acessam para reportar atividades suspeitas. Dessa forma, os próprios sites assumem um papel mais ativo na luta contra a manipulação de resultados, enquanto os usuários acompanham eventos esportivos ao vivo pelo streaming da Sportradar, uma forma de fornecer o melhor serviço.

São disponibilizados jogos de torneios como Copa Libertadores, Copa Sul-Americana, Bundesliga, Copa do Rei, Supercopa da Espanha, além de NBA e competições da Federação Internacional de Tênis.

Tudo em casa: o zagueiro João Pedro Tchoca ergue a taça na Neo Química Arena

COPA CORINTHIANS DE FUTEBOL JÚNIOR

A MAIS TRADICIONAL COMPETIÇÃO DE BASE DO PAÍS TEM DONO: OS FILHOS DO TERRÃO QUEBRARAM UM JEJUM DE SETE ANOS PARA CONQUISTAR A COPA SÃO PAULO PELA 11ª VEZ, COM UM GOLAÇO DE KAYKE NA DECISÃO CONTRA O CRUZEIRO, EM ITAQUERA. CONFIRA OS DESTAQUES DA EDIÇÃO DOS 470 ANOS DA CAPITAL PAULISTA

Por: Enrico Benevenutti e Guilherme Azevedo
Foto: Alexandre Battibugli / Design: LE Ratto

A 54ª Copa São Paulo de Futebol Júnior terminou da mesma forma que em outras dez edições: com festa da torcida do Corinthians. O maior campeão da Copinha quebrou um jejum de sete anos para chegar ao seu 11º título e, com isso, abrir seis canecos de vantagem sobre Fluminense e Internacional, que vêm em segundo na lista de maiores vencedores do principal torneio de base do país. Soberano na fase de grupos, o Timão passou em primeiro e sem ser vazado na chave que tinha Marília, Bangu e Ji-Paraná. Apesar da tradição, a competição apontava para outros favoritos. No entanto, enquanto os Filhos do Terrão cresciam, Grêmio, São Paulo e Palmeiras foram ficando pelo caminho. No mata-mata, o time dirigido pelo ex-jogador e ídolo alvinegro Danilo passou por Guarani, Atlético-GO, CRB, América-MG e Novorizontino até a grande decisão contra o Cruzeiro.

No aniversário de 470 anos da cidade de São Paulo, atrasos nas obras impediram que a final ocorresse no Pacaembu *(leia mais na página 49)*. O palco escolhido pela Federação Paulista de Futebol (FPF) foi a casa do Corinthians, a Neo Química Arena, que recebeu mais de 43 000 torcedores em uma tarde chuvosa de feriado. A equipe mineira dominou boa parte das ações e chegou a marcar no início da segunda etapa em chute por cobertura de Tevis – ironicamente batizado em homenagem a um ídolo corintiano, o argentino Carlitos Tévez –, mas o gol foi anulado por falta no goleiro Felipe Longo. O empate em 0 a 0 persistiu até os 39 minutos, quando um lampejo individual fez a arena estremecer. Pela esquerda, Kayke iludiu o marcador, cortou para o meio e chutou firme para as redes. O hendecacampeonato renovou as esperanças de dias melhores para os alvinegros, especialmente os mais supersticiosos, já que o último título da Copinha havia sido em 2017, ano que terminou em título do Brasileirão adulto. O desafio é enorme, mas os garotos estão ansiosos por um chamado do técnico Mano Menezes.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Hendeca: com um lindo chute colocado, Kayke decidiu o título para o Timão

OS NÚMEROS DO TIMÃOZINHO
EM 2024

11
TÍTULOS
1969, 1970, 1995, 1999, 2004, 2005, 2009, 2012, 2015, 2017 e 2024

7 VITÓRIAS
9 JOGOS
2 EMPATES

25 GOLS MARCADOS

3 GOLS SOFRIDOS

7 JOGOS SEM SER VAZADO

ARTILHEIRO
PEDRINHO
6
GOLS

GARÇOM
KAYKE
6
ASSISTÊNCIAS

COPINHA

OS DESTAQUES DO TORNEIO

BRENO BIDON
CORINTHIANS

Eleito o craque da Copinha, a joia de 18 anos orquestrou o campeão na campanha. O volante canhoto distribui passes precisos e chega com qualidade ao ataque. Pode ser o sucessor de Moscardo, vendido ao PSG.

LEO MANÁ
CORINTHIANS

Capitão da equipe, sólido na defesa e no ataque, destacou-se com quatro gols e duas assistências. O lateral-direito recebeu chances no profissional e deve ganhar ainda mais espaço em 2024.

FERNANDO
CRUZEIRO

O grande destaque da equipe mineira marcou quatro gols e distribuiu oito assistências ao longo do torneio. O atacante foi desfalque na final, suspenso pelo acúmulo de cartões, e fez falta ao vice-campeão.

JARDIEL
GRÊMIO

O atacante liderou a equipe em um grande início de campanha e foi o artilheiro do torneio com incríveis nove gols em seis partidas. Passou em branco somente uma vez, justamente no jogo da eliminação para o Athletico-PR.

LUCAS CAFÉ
NOVORIZONTINO

O Tigre do Vale chegou às semifinais da Copinha liderado por seu camisa 10. Antes de brilhar como aurinegro, o meia treinou no Corinthians e pediu liberação por não se acostumar com a vida na cidade grande.

A ZEBRA NO HORIZONTE

Veio do Vale Formoso a grata surpresa desta edição. O **Novorizontino** começou o torneio de maneira tímida, com dois empates na fase de grupos e classificado na segunda colocação, atrás da Chapecoense. No mata-mata, porém, o Tigre do Vale rugiu alto, deixando pelo caminho os favoritos Botafogo, São Paulo e Athletico-PR, além do Tiradentes. Só foi cair na semifinal (diante do futuro campeão Corinthians). O terceiro lugar iguala a melhor campanha, a de 1995. É mais uma amostra da ascensão do clube, que por pouco não chegou à elite do futebol profissional – terminou em quinto na Série B de 2023. Outra zebraça da Copinha foi o estreante Aster, de Itaquaquecetuba (SP), que eliminou o atual bicampeão Palmeiras na terceira fase, com triunfo por 1 a 0. O time caiu apenas nas quartas de final, diante do Flamengo.

O BOM EXEMPLO

AG. PAULISTÃO

Garotada: time tinha média de idade de 16 anos

Fundado em 2021 e em atividade desde 2023, o **Sfera Futebol Clube**, equipe que manda seus jogos na cidade de Salto, a 100 quilômetros da capital paulista, avançou até a terceira fase da competição, mesmo com elenco de adolescentes – a média de idade era de apenas 16 anos –, deixando o favorito Atlético-MG para trás. Clube formador, sem elenco profissional, o Raio Amado tem como objetivo valorizar não apenas o aspecto esportivo, mas também mental e social dos garotos. "Muito antes de serem atletas, são cidadãos", resume Larissa Li, diretora de pessoas e cultura. O lema do clube é audacioso: "Transformando as bases do futebol brasileiro". O CEO Rodolfo Canavesi explica: "O Sfera foi criado para ser referência, formar jogadores de ligas importantes no mundo e também preparar pessoas para o mundo, sabendo que nem todos virarão atletas profissionais". Além do treinador Miguel Pila, os psicólogos Lucas Forti e Lais Yuri são parte fundamental nas preleções. "Existe uma sinergia muito forte. Não nos intitulamos clube formador por acaso", garante Lais.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

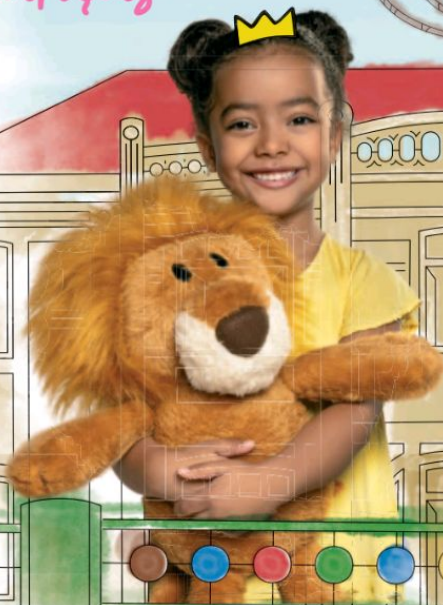
Atraso evidente: Pacaembu não tinha sequer gramado instalado no início do ano

A COPINHA DOS GRINGOS

Ao todo, **30 jogadores estrangeiros**, vindos de 19 países e quatro continentes, participaram do mais tradicional torneio de base do Brasil. Ninguém contou com mais atletas que a Argentina (quatro). Outras nações representadas foram Japão, Ucrânia, França, Espanha e até Israel, mas os grandes destaques ficaram com a dupla boliviana Miguelito e Enzo, do Santos, e o lateral de Gana Michael Quarcoo, do Capital-DF.

O VEXAME

O acontecimento mais embaraçoso de toda a competição foi a demora da FPF em admitir que o **novo Pacaembu** não teria condições de sediar a final. A mais tradicional casa do futebol paulista foi privatizada e entrou em obras no segundo semestre de 2021. Tinha previsão de ser entregue em outubro de 2023, mas chegou ao início deste ano ainda sem o gramado artificial instalado. O plano era receber a festa pelos 470 anos da cidade com apenas 10 400 lugares liberados, na arquibancada norte, a única que não foi derrubada. Restando apenas nove dias para a decisão, a federação e a concessionária Allegra Pacaembu jogaram a toalha e anunciaram o que todos já sabiam. Agora não há uma data estabelecida para a reinauguração do complexo, que deve passar a receber shows e eventos, além de partidas de futebol. Ao menos por alguns meses, o torcedor paulista seguirá com saudades. ■

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças
Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe
No Brasil, apenas 2,86% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas. Isso representa mais de R$ 9 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.
E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.
Acesse doepequenoprincipe.org.br e veja como doar.
Contamos com você!
(41) 2108-3886
(41) 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br
100 anos
HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE

EDIÇÃO: GABRIEL GROSSI

PRORROGAÇÃO

CULTURA, MEMÓRIA & IDEIAS

EDUARDO MONTEIRO

UM HERÓI POLÊMICO

Com a Jules Rimet na mão, desfilando em carro aberto na volta do México: só ele foi tetra mundial de futebol

LUIS HUMBERTO

ZAGALLO SEMPRE FOI UM PERSONAGEM CONTROVERSO, AO MESMO TEMPO AUTORITÁRIO E PARCEIRO DOS JOGADORES QUE COMANDOU. POR UM LADO APEGADO A SUPERSTIÇÕES, TRADIÇÕES E AOS PRÓPRIOS VALORES, E POR OUTRO HUMILDE O SUFICIENTE PARA ABRIR MÃO DE SER O COMANDANTE-MOR DO REVOLUCIONÁRIO TIME TRICAMPEÃO EM 1970. MORREU NO DIA 5 DE JANEIRO, AOS 92 ANOS, IDENTIFICADO COMO UM DOS MAIORES SÍMBOLOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM TODOS OS TEMPOS, O ÚNICO QUE GANHOU A COPA DO MUNDO EM QUATRO OCASIÕES, DUAS COMO JOGADOR, UMA COMO TÉCNICO E UMA COMO COORDENADOR. VIVA ZAGALLO

No início de janeiro, as redes sociais foram inundadas de brincadeiras sobre uma "festa no céu". Com poucos dias de diferença, morreram dois dos três únicos homens que ganharam a Copa do Mundo como jogadores e também como treinadores. No dia 5 foi Zagallo e em seguida, Beckenbauer (*leia mais sobre o ex-craque alemão no texto da página 60*). Mário Jorge Lobo Zagallo, nascido em 9 de agosto de 1931, em Maceió, capital de Alagoas, estava com a saúde fragilizada e havia ficado três semanas no hospital em setembro com um quadro de infecção urinária. Todos os obituários destacaram o fato de que ele era o único a levantar o principal troféu do futebol mundial em quatro ocasiões: em 1958 e 1962 como ponta-esquerda da seleção brasileira, em 1970 como técnico da inesquecível campanha do tri e em 1994 como coordenador-técnico do time então liderado por Carlos Alberto Parreira.

PLACAR, lançada em março de 1970, acompanhou de perto a segunda fase de sua carreira, quando já havia pendurado as chuteiras. E sempre o retratou como o personagem contraditório que foi. Não tinha medo de ser autoritário e ganhou fama pelas frases fortes. Ao mesmo tempo, é reconhecido por dar espaço aos atletas nos muitos grupos que comandou. Essa dualidade é sempre citada quando se relembra a trajetória do supertime do tricampeonato, no México. Por um lado, tratava aqueles 22 selecionados num esquema que lembrava um quartel (vivíamos sob a ditadura militar). Por outro, permitiu que os jogadores mais destacados (em especial Pelé, Gérson e Carlos Alberto) falassem abertamente nas entrevistas e atuassem, de fato, como líderes em campo.

Essa trajetória foi contada em "tempo real", semana após semana,

naqueles meses iniciais da história da revista. Na primeira edição que foi às bancas saiu a notícia da queda de João Saldanha. Na número 2, com data de 27 de março, uma reportagem mostrava os bastidores de sua contratação. Saldanha caiu numa terça-feira, 17 de março, e Zagalo (na época a imprensa escrevia seu nome com um L) fechou com o coordenador Antonio do Passo na quarta (18) à tarde, para assumir a seleção à noite. No dia seguinte, promoveu o primeiro treino no Maracanã (já com novos convocados): Félix, Leônidas, Roberto, Arílson e Dario. Em outra página, nossos repórteres comentavam a vitória sobre o Chile, em jogo realizado no domingo (22). "A seleção chilena é fraca, quase uma caricatura de time. Depois de tudo isso, cabe uma pergunta: a seleção brasileira jogou no esquema e com a vontade que seu novo técnico deseja? Ele disse que sim, embora houvesse faltado um pouco mais de coordenação."

Mais à frente, um texto sob o título "Zagalo e insegurança chegam juntos" informava que "as perspectivas hoje são bem diferentes das de ontem. Elas refletem exatamente seu temperamento: um time cada vez mais organizado em torno de um esquema precavido, mas muito forte no contra-ataque, sempre cuidadoso e metódico". Chega a ser curioso reler que o treinador pretendia manter Pelé no time, mas não admitia a volta da dupla Pelé-Tostão. "Quando muito, num treino, para que aqueles que a defendem vejam que os dois não podem jogar juntos." Na página 9, junto à primeira foto na revista, a legenda destacava que "o anjo da guarda de Zagalo mais uma vez o favoreceu", por causa da goleada na estreia (no já citado jogo contra o Chile).

Na semana seguinte, PLACAR apresentou "O esquema de Zagalo" em quatro pontos principais: temos que ficar plantados, o adversário não pode jogar, só vamos atacar na certa e a torcida sofrerá um pouco. A reportagem assinada por Hedyl Valle Jr. e José Maria de Aquino trazia uma frase do técnico: "É preferível sofrer

Titular do Botafogo e nas Copas de 1958 e 1962: ele nunca foi considerado o maior craque, mas era um ponta-esquerda muito aplicado, "formiguinha" essencial

ARQUIVO DO ESTADO

PLACAR

Exclusivo

IUSTRICH JULGA ZAGALO

O CORINTIÃO É UMA FARSA!

PLACAR REÚNE FLÁVIO, ZEZÉ E AIMORÉ

Zezé: EU TIRARIA GÉRSON DA SELEÇÃO

PLACAR

NOSSA VALENTE SELEÇÃO DE BASQUETE

SALDANHA: INGLATERRA É A MAIOR

AS HORAS AMARGAS DE TOSTÃO

HENFIL A CORES

ZAGALO É MESMO UM MAU-CARÁTER?

As primeiras aparições nas páginas da PLACAR: apesar das muitas críticas, entendia o trabalho da imprensa e dava boas entrevistas

SEBASTIÃO MARINHO

Em 1970, uma profecia: "Ele nasceu com a sorte, cresceu como um artista e vai morrer como um dos mais hábeis e bem-sucedidos políticos do nosso futebol"

durante do que depois do jogo. Temos que ter muita calma, muito sangue frio. Aviso que o jogo da seleção vai ser meio chato para a torcida". Como já deu para perceber, a revista não tinha exatamente grande apreço pelo novo comandante. Anos mais tarde, numa edição especial sobre os 100 anos do futebol no Brasil (publicada em outubro de 1994), o texto mantinha o mau humor daqueles tempos iniciais. "Como ponta-esquerda, Mário Jorge Lobo Zagallo (*já com dois L*) era um bom meia. Bicampeão do mundo como jogador, conquistou o tri no comando técnico da seleção de 1970, uma equipe montada pelo seu antecessor, João Saldanha."

Em 1º de maio daquele ano, a edição 7 o colocou pela primeira vez na capa – mais uma vez para criticar. Sob uma grande foto sua, chamada "Iustrich julga: Zagalo não é o homem". Para quem não se lembra, esse era o então técnico do Flamengo. Na semana seguinte, mais uma capa sobre nossa seleção, com o título "No quarto de Pelé, o incrível complô". O Brasil havia feito seu último jogo amistoso antes de embarcar para o México e a reportagem revelava que "um dia antes do jogo contra a Áustria, Tostão, Rivelino, Gérson e Clodoaldo se reuniram com Pelé para decidir o esquema de jogo: até aquele momento, Zagalo não os tinha orientado. No vestiário, só lhes desejou boa sorte".

Na edição 9, dizia que "Zagalo aceita o time imposto pelos jogadores". Mais uma semana e mais uma pancada. Como se vê na imagem reproduzida acima, a dúvida nada sutil: "Zagalo é mesmo um mau-caráter?". Em duas páginas, o

Depois de derrotar a Bolívia, em La Paz, falou ao vivo na TV a frase que virou sua principal marca até o fim da vida: "Vocês vão ter que me engolir"

texto dizia: "Zagalo nasceu com a sorte, cresceu com o virtuosismo de um artista e certamente vai morrer como um dos mais hábeis e bem-sucedidos políticos de um futebol cheio de coroas e charme". Profecia certeira.

Quando a Copa enfim começa, em junho, sobram elogios para nossos jogadores: feras, super-heróis, deuses, supercraques, Gérson terror, Pelé Super-Rei... Mas uma das poucas aparições de Zagallo é na foto aqui republicada na página 52 (com a Jules Rimet na mão, atrás do capitão Carlos Alberto). Ele só vai surgir como personagem de capa em PLACAR na edição 105, de 17 de março de 1972. Ao lado de Tim, técnico do Botafogo, ele se deixa fotografar com a camisa 13 do Flamengo (time que comandava na época). Os dois clubes brigavam pelo Campeonato Carioca e seus treinadores são apresentados como "A Raposa e a Formiguinha". Na entrevista, Zagallo é mostrado como sinônimo de perseverança, cautela, paciência e trabalho.

Naquele mesmo ano, o Brasil celebrava 150 anos da independência e promoveu um torneio com 20 seleções que ficou conhecido como "minicopa". Ganhamos de Portugal na final, mas sem convencer. PLACAR registrou que Zagallo resistiu às críticas, mas não se esqueceu de ir anotando os problemas do nosso time. E publicou uma entrevista em que ele prometia: "Para 74 vou mudar".

Em outubro, Zezé Moreira, ex-treinador da seleção, o acusou (nas páginas da revista) de ser muito defensivo em seus esquemas táticos e garantiu que "jogando assim perderemos em 1974". PLACAR, é claro, abriu espaço para a resposta. "Ao contraditar Zezé no que toca à sua filosofia de jogo, com a diplomacia de que é mestre, Zagalo reconhece que o supervisor do Fluminense tem razão em muitas de suas afirmativas [...]. Assim, o técnico do Brasil afirma que, se depender de sua vontade, muitos dos que jogaram a Taça Independência estavam se despedindo da seleção." E, fiel ao seu estilo arrogante, disparou uma de suas frases de efeito. "Os títulos que conquistei servem como base para a avaliação de meu trabalho".

O resultado da Copa disputada na Alemanha ficou marcado para sempre como o maior fracasso de Zagallo – a mistura de ignorância com soberba. Na edição de 12 de julho de 1974,

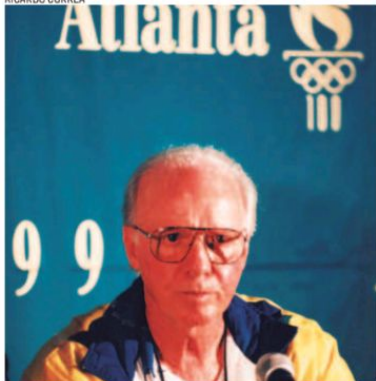
"PARA 74 VOU MUDAR"

Com a camisa 13 do Flamengo, em 1972, e na Copa de 1974: desprezo pelo bom futebol holandês rendeu o maior fracasso de sua carreira

SERGIO SADE

PEDRO MARTINELLI

Altos e baixos: a surpreendente derrota para a Nigéria nos Jogos de Atlanta, a volta por cima na Copa América e o tetra nos EUA (*acima*)

RICARDO CORRÊA

ALEXANDRE BATTIBUGLI

já terminado o torneio, sobrou ironia. "Logo depois do jogo contra a Holanda, numa fracassada tentativa de se colocar acima dos fatos e dos presentes, Zagalo tudo fez para transformar o momento numa grande farsa: respondeu às perguntas com sarcasmo, ao invés de argumentos. Os muitos que criticaram suas táticas – PLACAR inclusive – não sabem ver futebol. Os muitos que acharam que nossa pálida presença na Copa, acima de tudo, foi consequência da adoção de sistemas que contrariavam a índole de nossos jogadores – PLACAR inclusive – não sabem ver futebol. Os muitos que acham que daqui para a frente o Brasil precisa reformular os seus métodos – PLACAR inclusive – não sabem ver futebol. A depender da opinião de Zagalo, nosso estilo continuará o mesmo, apenas deveremos encontrar novos jogadores para a seleção." Ao ser questionado se tinha ficado satisfeito com o quarto lugar, o técnico respondeu: "Nem satisfeito nem decepcionado. Dentro das circunstâncias, foi o que conseguimos". Antes de enfrentar o carrossel holandês, porém, havia menosprezado o adversário: "Os jogadores da Holanda fazem muito tico-tico-no-fubá". Perdemos por 2 a 0.

Mas, como a bola rola e o mundo dá voltas, Zagallo retornou como coordenador da seleção em 1994. Quatro anos antes, Franz Becken-

Em entrevista à Placar antes do Mundial de 1998: com Zico como coordenador, aposta no modelo vencedor de quatro anos antes

EDUARDO MONTEIRO

CARLOS MARCHAND

> **Na eleição da seleção brasileira de todos os tempos realizada pela Placar em 2021, Zagallo foi o único a receber votos como jogador e como técnico**

bauer havia repetido seu feito de vencer o Mundial como jogador e como técnico. Mas, no torneio disputado nos Estados Unidos, apesar da chuva de críticas ao trabalho de Carlos Alberto Parreira, Romário, o desafeto da comissão, liderou o time à glória e o Velho Lobo (apelido que ele adorava por ser, de fato, um ótimo trocadilho com um de seus sobrenomes) se tornou o único a ser quatro vezes campeão.

Sérgio Xavier Filho, ex-diretor de redação de PLACAR, escreveu nas redes sociais que, durante a Copa de 1994, Zagallo deu uma entrevista improvisada (no saguão do hotel) para vários jornalistas, em que abriu diversos detalhes do trabalho que vinha sendo desenvolvido pela comissão técnica. "Ele era generoso e entendia como poucos o trabalho da imprensa. Sempre falava abertamente com todos, as conversas rendiam muito."

Em seguida, perdemos para a Nigéria nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, mas ganhamos a Copa América (em La Paz) contra a Bolívia. No fim do jogo, Zagallo soltou sua frase mais icônica, ao ser entrevistado ao vivo por Tino Marcos, na TV Globo: "Vocês vão ter que me engolir". Chegamos à França, em 1998, com Zagallo como técnico e Zico como coordenador. Confiávamos no modelo vencedor de quatro anos antes. Antes da semifinal contra a Holanda, PLACAR contou que o técnico Guus Hiddink teria dito que o Brasil era uma equipe antiquada do ponto de vista tático e que o desorganizado ataque só fazia gols pela qualidade técnica dos jogadores. O holandês negou as declarações, mas a imprensa brasileira se preocupou em repercuti-las sem checar e Zagallo caiu na armadilha. "O Brasil é tetra e não precisa copiar o modelo tático de ninguém. Eles é que precisam copiar o Brasil", esbravejou.

Aquele jogo foi dramático e o treinador ficou marcado pela liderança sobre o grupo. PLACAR contou assim, na época. "Zagallo passou de jogador em jogador. Pediu garra, pediu força, pediu que todos se lembrassem que estavam defendendo o Brasil. 'Vamos lá, vamos acreditar!'", dizia circulando entre os craques, antes de começar a prorrogação. Na hora da decisão por pênaltis, lá estava ele de novo entre os jogadores. "Nós vamos ganhar! Nós vamos ser campeões", repetia. Era o mais puro Zagallo e sua profunda crença de que, mais do que tática e treinamento, a seleção brasileira deve confiar na mística da camisa. "Estamos aqui para representar o verde e amarelo. É isso que queremos", justificou o técnico após a partida.

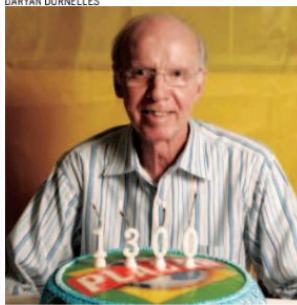
Depois da derrota por 3 a 0 na final contra a França, a revista publicou: "Novamente, a culpa vai para Zagallo. Em quatro anos, ele não con-

PISCO DEL GAISO

PISCO DEL GAISO

Nos gramados da França em 1998: o melhor exemplo foi o trabalho de motivar os jogadores na prorrogação e nos pênaltis contra a Holanda, na semifinal

ALEXANDRE BATTIBUGLI

DARYAN DORNELLES

A reta final: de novo com Parreira, em 2006, com o bolo da edição 1 300 da Placar e como treinador da seleção brasileira de todos os tempos

seguiu uma solução para a zaga. Jamais conseguiu um entrosamento perfeito entre os defensores, nunca teve êxito na definição de uma linha de impedimento, sempre teve dificuldade para posicionar os volantes nas subidas dos laterais. Então, Zagallo é o maior responsável pela derrota brasileira? É, como também seria o maior vitorioso em caso contrário. Ao aceitar o cargo de técnico da seleção, ele sabia que estaria diante de um plebiscito, cuja votação final aconteceu no dia 12 de julho de 1998. Ele perdeu. Por pouco, muito pouco".

Nesse momento, Zagallo, que estava presente na "mãe de todas as derrotas", o *Maracanazo* de 1950, como soldado da Polícia do Exército, aos 18 anos, já tinha se tornado o maior defensor incondicional da "amarelinha". Logo após a conquista do penta, em 2002 (sem ele), a Confederação Brasileira de Futebol o chamou para ser novamente coordenador, outra vez com Parreira como técnico. Porém, nada saiu como esperado no Mundial disputado na Alemanha – e caímos para a França nas quartas de final. "Nunca chegamos tão por cima e nunca saímos tão por baixo", resumiu PLACAR. Na celebração da edição 1 300 da revista, em novembro de 2006, o treinador foi chamado para assoprar as velinhas do bolo. Ninguém sabia, na época, que ele já estava definitivamente aposentado. Em fevereiro de 2021, promovemos (pela segunda vez) uma eleição da seleção brasileira de todos os tempos. Mário Jorge Lobo Zagallo foi escolhido o técnico, com 94 votos (de 170 possíveis). Também recebeu um voto como jogador (é o único a constar das duas listas). Ele nos deixou, aos 92 anos, como um herói verde e amarelo. ■

OBRIGADO, IMPERADOR

Morto aos 78 anos, Franz Beckenbauer fica para a história como o melhor jogador de futebol da Alemanha, o maior líbero de todos os tempos e um dos únicos a ganhar a Copa em campo e no banco

São muitos os superlativos para falar de Franz Beckenbauer, morto no dia 7 de janeiro, aos 78 anos. O maior jogador de futebol da história da Alemanha. O melhor líbero que já pisou nos gramados. Um dos únicos três homens a ganhar a Copa do Mundo como atleta e como treinador (os outros dois são o brasileiro Zagallo e o francês Didier Deschamps). Batizado pela imprensa de seu país de Kaiser (Imperador), vivia recluso na Áustria com a família e enfrentava diversos problemas de saúde. Pouco antes do Mundial de 2022, informou que não poderia ir ao Catar por ter sofrido um "infarto ocular", que havia tirado a visão de seu olho direito.

Quando PLACAR foi lançada, em 1970, ele já era titular da então Alemanha Ocidental. Sua primeira aparição foi na edição de número 10, de 22 de maio: "Um dos melhores volantes do mundo, com 24 anos e uma experiência de 34 jogos pela seleção". Quatro semanas depois, ao falar sobre o confronto das quartas de final da Copa do México, a revista cravou: "A vingança dos alemães acabou sendo mais perfeita do que eles próprios esperavam: a Inglaterra começou ganhando o jogo, no segundo tempo aumentou para 2 a 0 e tudo parecia coincidir com a grande tristeza de 1966. Mas Beckenbauer avançou com seu futebol clássico e vistoso, invadiu a área cheia de ingleses e ali, naquele seu chute forte e bem colocado, estava começando a grande reação da Alemanha". Na prorrogação, vitória dos tedescos por 3 a 2.

A partida seguinte foi classificada por PLACAR como o jogo mais louco da história das Copas do Mundo. Pela semifinal, Itália e Alemanha Ocidental se enfrentaram no dia 17 de junho diante de mais de 100 mil pessoas no Estádio Asteca lotado, na Cidade do México. Em caso de empate, o regulamento do torneio previa prorrogação e, acredite se quiser, sorteio. Boninsegna abriu para a Azzurra aos 8 minutos e Schnellinger empatou no último lan-

Com a taça após derrotar a Holanda na final da Copa de 1974: uma das muitas consagrações da carreira do majestoso camisa 4 da Alemanha Ocidental

JB SCALCO

Na semifinal de 1970: com o braço na tipoia, sem poder ser substituído, redefiniu o conceito de jogar no sacrifício

ce do tempo regulamentar. Depois, "todo o povo de pé no Asteca durante 30 minutos, o placar indefinido". Foram cinco gols: Müller fez 2 a 1 para os alemães, Burgnich empatou e Gigi Riva – que também morreu em janeiro, dia 22, aos 79 anos – virou no fim do primeiro tempo extra.

Nos 15 minutos decisivos, Müller empatou de novo e, logo em seguida, Rivera marcou o 4 a 3. "Beckenbauer – falta só um minuto – tenta uma arrancada, segurando o coração sem fôlego. Acabou. Vocês acreditam? Beckenbauer também não". Anos depois o estádio ganhou uma placa de bronze onde se lê "A Partida do Século".

Mas a imagem inesquecível do embate inesquecível é mesmo a do camisa 4 alemão com o braço na tipoia, clavícula deslocada, dando novo sentido à expressão jogar no sacrifício (já que o time não podia mais fazer substituições). Os anos seguintes confirmaram a consagração global do craque. Em 1972, ele ganhou a Bola de Ouro como melhor jogador europeu (por onze anos consecutivos ele ficou entre os sete melhores nessa votação). Em março de 1974, já se antecipando para a cobertura da Copa que seria realizada no país, PLACAR publicou uma reportagem de quatro páginas sobre a preparação dos donos da casa e outra de

Grande parte do otimismo de seu povo na Seleção está depositada nos pés e na cabeça de Franz Beckenbauer.

O PRÍNCIPE DA ALEMANHA

Reportagem de PLACAR em março de 1974 e a capa após a vitória alemã: seguindo os passos do craque

duas páginas com um perfil de Beckenbauer, assinado por Michel Laurence. Sob o título "O príncipe da Alemanha", explicava que grande parte do otimismo estava depositada nos pés e na cabeça do craque. Leia a seguir trechos daquele texto.

"Por volta de 1964, o jornalista Rolf Gunther apostou com um desconhecido e magro jogador da seleção B da Alemanha que na convocação seguinte ele seria titular do time principal. O atleta, entre incrédulo e surpreso, topou a aposta. Cem marcos (cerca de 250 cruzeiros) foram casados à espera da convocação.

– Foram os 100 marcos que paguei com mais gosto em toda a minha vida.

Nascido justamente três meses depois do término da Segunda Guerra Mundial, Beckenbauer sempre foi um menino mirrado, que servia de motivo para brincadeiras de seus companheiros na Escola Giesung, em Munique, sua cidade.

Hoje, com 1,81 m e 75 quilos, uma figura elegante que joga um futebol de uma categoria superior, Beckenbauer impõe respeito e obriga quase todos os adversários a frearem a corrida quando a bola está em seus pés.

Nessa época de guri, correndo pelas ruas de Munique à procura de uma bola que rolasse para todos, Beckenbauer era apaixonado pelo München 1860, o grande rival do Bayern, do qual tinha verdadeiro horror.

– Eu queria ir para o München 1860, mas acabei no Sport Club 1906 München, que me viu jogar pelo colégio e me fez uma proposta. Eu era um ponta-esquer-

RODOLPHO MACHADO

CLAUDIO EDINGER

Em 1975, com Rivellino no Maracanã, em 1976, ao lado de Jairzinho no Mineirão, e em 1977, com Pelé no Cosmos: sinônimo de elegância

da agressivo, apesar de magrinho, e conseguia fazer meus gols. Tanto assim que chegamos, num torneio de amadores, a uma final contra o München 1860. Nesta partida joguei de centroavante e perdi completamente o respeito que tinha pelo meu clube de coração. O beque central, sem que o juiz visse, me deu um tapa no rosto. Eu nunca mais quis saber do München 1860. Nunca mais.

O futebol bonito e objetivo de Beckenbauer foi despertando a atenção dos clubes maiores e ele, diante da desilusão com o München 1860, acabou aceitando um convite do Bayern.

– Bons tempos aqueles, sabe? Na minha primeira temporada entre os juvenis marquei 101 gols, sendo que num jogo só marquei 11, contra um time que vencemos por 17 a 0.

A vida de Franz Beckenbauer, no entanto, não era tão fácil assim. Ele teve que abandonar a escola e passar para uma companhia de seguros, a Allianz, onde fez um curso que o transformou em agente de seguros.

– Essa é a minha profissão. Continuo a exercê-la até hoje fora do futebol.

Quando passou a titular da seleção juvenil, pelas mãos de Schön, imediatamente o Bayern o promoveu a titular no time. E em sua estreia na seleção juvenil a Alemanha venceu a Suíça por 2 a 1, dois gols dele.

Os cabelos ligeiramente crespos, o andar elegante, sempre impecavelmente trajado, é o único jogador da seleção alemã que cultiva sua figura de ídolo internacional. Suas entrevistas são pautadas pela cordialidade e educação.

Hoje, com 28 anos, Franz Beckenbauer representa um patrimônio do futebol.

– O que realmente me fascina é o futebol. Sou fã do futebol brasileiro, admiro o italiano por sempre estar bem esquematizado e quero ser campeão agora, na próxima Copa. O problema é que toda a Alemanha espera que a gente ganhe a Copa. É muita responsabilidade e isso não é bom.

Realmente eu só lastimo que a Inglaterra não esteja neste Mundial. Eu gostaria imensamente de jogar agora contra eles... em nosso campo. Vocês se lembram de 1966? Mas a Inglaterra não estará presente. Que lástima!"

Ao lado do capitão Carlos Alberto (e das respectivas mulheres): descanso com o amigo no Carnaval do Rio

RODOLFHO MACHADO

O que se viu nos gramados alemães foi um show da Holanda – mas a taça ficou mesmo nas mãos da seleção dona da casa. PLACAR escreveu na capa da edição de 12 de julho: "Zebra alemã surpreende o futebol-gol. A Alemanha mereceu".

Com o Bayern, o Kaiser foi tricampeão europeu em 1974, 1975 e 1976 (ano em que ganhou novamente a Bola de Ouro). O supertime europeu veio ao Brasil em 1975 para um amistoso contra o Fluminense. Conhecido na época como Máquina Tricolor por causa da profusão de craques em seu elenco, o time de Rivellino venceu por 1 a 0. No ano seguinte, Beckenbauer foi campeão mundial interclubes em cima do Cruzeiro – depois de abrir 2 a 0 em Munique, sob muita neve, bastou ficar no empate em zero no Mineirão. Entre 1977 (após uma grande decepção, quando o técnico Schön disse que ele estava velho para disputar a Copa de 1978, na Argentina) e 1980, Beckenbauer desfilou sua elegância pelo Cosmos de Nova York, que montou um esquadrão galáctico com Pelé e Carlos Alberto Torres, entre muitos outros craques do mundo todo. E encerrou a carreira, em 1982, atuando pelo Hamburgo. Carlos Alberto, nosso capitão do tri, convenceu o amigo a vir ao Rio de Janeiro para o Carnaval de 1983.

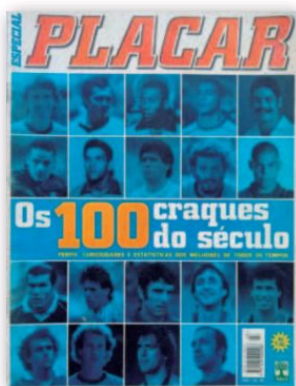
Em 1984, assumiu como técnico da seleção da Alemanha Ocidental. E foi fundamental para a conquista do terceiro título de seu país no Mundial disputado na Itália, seis anos depois. Terminada a primeira fase, PLACAR escreveu: "É por tudo isso que Franz Beckenbauer parece definitivamente despido de qualquer modéstia. 'Somos um país acostumado a decidir e não temos

Campeão de novo, agora como técnico: exemplo para os jogadores durante a vitoriosa campanha alemã na Copa de 1990, disputada nos campos da Itália

SPORTING HEROES

falhas', orgulha-se o treinador, que pretende deixar o cargo depois de repetir o título mundial conquistado como jogador, em 1974. 'Quero vencer e vim aqui para conseguir o meu ideal'".

Confirmada a vitória, a revista publicou na capa uma foto em que o ex-líbero se destaca na hora da entrega do troféu e, nas páginas internas, um texto ressaltando como ele, no banco, era o principal exemplo para seus comandados. "O técnico campeão tem mais que um currículo de vitórias. Carismático e implacável na defesa de suas ideias, é idolatrado por ter personalidade. Chamado de *Kaiser*, Franz Beckenbauer administrou a seleção com maestria, aliando o talento dos tempos de craque à arte de dirigir à beira das quatro linhas. Faz do pulso firme, da sinceridade e do conhecimento de causa as três maiores armas de seu trabalho. Um imperador sem rivais."

Em 1999, selecionamos os 100 maiores craques do século XX, e Beckenbauer ficou em quinto lugar na lista, atrás apenas de Pelé, Maradona, Cruyff e Garrincha. Na capa da publi-

Junto ao Rei Pelé, na capa da edição especial dedicada aos craques do século passado: escolhido o quinto melhor pelo time de jornalistas da PLACAR

cação, ele aparece ao lado do Rei. Sete anos mais tarde, era o presidente do Comitê Organizador da Copa do Mundo, novamente disputada na Alemanha. Viajando de helicóptero o tempo todo, esteve em 48 dos 64 jogos. Certa noite, em Colônia, jantou com o amigo Carlos Alberto Torres e, na sequência, deu uma entrevista à PLACAR. "O Brasil tem jogadores fantásticos, mas não possui um time", afirmou. "São coisas diferentes. Por que essa equipe não está funcionando? Me diga. Passou da primeira fase, mas é preciso jogar bem mais para ganhar um Mundial. O Brasil não vai longe. E eu preciso do Brasil. Quanto mais longe for, melhor para o Mundial como um todo. O mundo espera muito do Brasil. A Copa fica melhor com um Brasil melhor." Questionado se pretendia ser presidente da Uefa ou da Fifa, garantiu que não, pois sabia ser muita confusão e não querer isso para si. Infelizmente, nossa seleção caiu para a França, nas quartas. O Kaiser, de fato, não ocupou mais nenhum cargo no planeta bola. Só deixou saudades. ■

FLÁVIA ARANTES

UM ANO DE SAUDADES

Em casa, o Pelé não entrava... Era o Dico quem reinava. Me "tornar" sua filha foi um constante aprendizado – assim como está sendo viver sem ele

> "Ser filha do Pelé é fazer parte de uma grande colcha de retalhos. Nos ensina a saber dividir, a ter humor, inteligência social e emocional"

Viver sem ele é um aprendizado, uma nova rotina de ausência. É preciso desenvolver uma nova comunicação, agora pelo coração. É a falta daquela validação, do olhar que te assegura a existência e modula seu caminho.

Não cresci sabendo que era filha do Pelé. Descobri aos 18 anos e o conheci aos 20. Desde o primeiro momento, fui acolhida com muito amor. O carinho e a cumplicidade foram se fortalecendo ao longo dos anos. Mas, como não "nasci" assim, me tornar filha de Pelé foi uma baita construção. Inicialmente, houve uma negação da minha parte, afinal eu já tinha um pai, meu padrastro, Juarez Silva Vieira de Carvalho. Para que mexer nessa configuração? Havia ainda uma questão geográfica: eu morava em Porto Alegre, e ele... no mundo! Somado a isso tudo, eu era uma fisioterapeuta em formação.

Flávia e seu filho, Arthur, no aniversário de 82 anos do Rei: "Nossa sintonia era surreal"

ARQUIVO PESSOAL

Mas a vida é cíclica, e cá estava eu, no início dos anos 2000, de volta a São Paulo, quando a história começou a tomar novos rumos. Os encontros se tornaram frequentes. Jantares, fins de semana no Guarujá, feriado no sítio... E assim os laços se estreitaram a ponto de parecer que eu sempre havia estado ali. Nossa sintonia era surreal.

Em casa, o Pelé não entrava... Era o Dico quem reinava. Na maior parte do tempo, vivia bem-humorado, música alta pela casa, e aquele olhar angular a cuidar de tudo e de todos. Ele não media esforços para deixar todo mundo à volta feliz. A teimosia também era uma característica presente, principalmente na fase das reabilitações cirúrgicas. Tive de escolher entre ser a filha ou a fisioterapeuta – a filha venceu, senão haveria briga na certa.

A chegada do câncer foi um balde de água fria. A despedida teria um prazo de validade, mas fé, força, esperança e um amor de todo o coração nos acompanharam de setembro de 2021 até aquele 29 de dezembro de 2022. Cada encontro era único, eternizado na hora da despedida. Fui presenteada por estar segurando a mão do meu pai no instante da passagem.

Costumo dizer que ser filha do Pelé é fazer parte de uma grande colcha de retalhos. Nos ensina a saber dividir, a ter humor, inteligência social e emocional. Nos permite admirar a vitalidade e humanidade de um verdadeiro rei. Tive o privilégio de viver a intimidade do homem mais cobiçado do mundo. E ainda me alegrar com a parte desse homem que há em mim. Dizem que ninguém morre quando sua história segue sendo contada. Pelé está no sangue de cada pessoa que ama futebol. No passado, no presente e no futuro. E hoje a minha saudade se conforta nas histórias contadas no podcast "Legado do Rei", programa semanal de PLACAR TV, junto do meu amigo, o jornalista Fabio Bolla. Que HONRA!

Pelé é verbo.

Arantes do Nascimento é DNA.

Seu legado: o amor. ■

Flávia Christina Kurtz Arantes do Nascimento é fisioterapeuta e filha de Pelé. Semanalmente, apresenta o "Legado do Rei", programa de PLACAR TV dedicado a homenagear o maior atleta de todos os tempos